

A família Orchidaceae em um fragmento de floresta estacional semidecidual, no município de Barroso, Minas Gerais, Brasil

Luiz Menini Neto¹; Leandro C. de S. Assis² & Rafaela C. Forzza³

¹ Mestrando do Curso de Ciências Biológicas (Botânica) do Museu Nacional/UF RJ. E-mail: menini_neto@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: leandrocezanne@hotmail.com.

³ Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão 915, CEP 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Autor para correspondência: E-mail: rafaela@jbrj.gov.br

Abstract

Orchidaceae of a Seasonal Semideciduous Forest Fragment in the Municipality of Barroso, Minas Gerais state, Brazil. The present study is an account of the species of Orchidaceae occurring in the *Mata do Baú*, localized in the municipality of Barroso, in the *Campo das Vertentes* in Minas Gerais. The predominant vegetational formation in the area studied is a seasonal semideciduous forest, which is associated to areas of riverine forest and of *campo-cerrado*. The family Orchidaceae is represented in the area by 25 genera and 44 species. The genera with higher diversity are *Epidendrum* and *Oncidium* (5 spp.), *Campylocentrum* (4 spp.), and *Encyclia*, *Habenaria* and *Pleurothallis* (with three species each one). Keys, descriptions, illustrations, geographical distribution and taxonomic comments to each species are provided.

Key words: Orchidaceae, Cerrado, "Campo das Vertentes", Taxonomy, Minas Gerais, Seasonal Semideciduous Forest.

Introdução

O município de Barroso está localizado na macrorregião denominada Campo das Vertentes, dentro da província do cerrado (Brandão, 2000), no centro-sul de Minas Gerais, entre os paralelos 21°00' a 22°00'S e 43°00' a 44°00'W. O clima da região é classificado como Cwb, ou seja, mesotérmico com estações bem definidas (Oliveira-Filho & Machado, 1993). As altitudes do município variam de 900m (Rio das Mortes) a 1200m (Morro Boa Vista) (www.almg.gov.br/munmg/m5095.asp).

Quanto à vegetação, destaca-se no município a ocorrência de floresta estacional semidecidual, mata ciliar e campo-cerrado que estão sofrendo constantes intervenções antrópicas relacionadas aos ciclos econômicos da mineração, agricultura, pecuária e industrialização. Mesmo com a crescente consciência sobre o valor de seus recursos florestais e a urgência de sua conservação, muito pouco se sabe a respeito da composição florística dos remanescentes florestais das regiões centro-sul e leste de Minas Gerais (Oliveira-Filho & Machado, 1993). Pode-se destacar os estudos realizados por Gavilanes et al. (1992 a, b), Oliveira-Filho & Machado (1993), Oliveira-Filho et al. (1994), Carvalho (1995), Carvalho et al. (1992; 2000). Esses trabalhos concentraram-se, principalmente, na investigação da flora arbustiva e arbórea.

A família Orchidaceae possui aproximadamente 20000 espécies (Dressler, 1993) de distribuição cosmopolita, sendo a grande maioria encontrada nas áreas de clima tropical. Para o Brasil, Pabst & Dungs (1975, 1977) citaram cerca de

2350 espécies distribuídas em 191 gêneros. Barros (1996) referiu cerca de 2400 espécies para o território brasileiro

Levantamentos florísticos incluindo ervas terrestres ou epífitas, ocorrentes em áreas florestais, em especial aquelas pertencentes à família Orchidaceae, são escassos para essa região, assim como para o estado como um todo, podendo ser citados os trabalhos de Alves (1991), Leoni (1991, 1993, 1994), Menini Neto et al. (2004). Dentro desse contexto, o presente estudo objetivou apresentar o levantamento das espécies de Orchidaceae na Mata do Baú com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a vegetação do Campo das Vertentes de Minas Gerais, incrementar o número de coleções provenientes desta região depositadas em herbários e ampliar o conhecimento sobre a taxonomia e distribuição geográfica das espécies da família.

Materiais e métodos

Foram realizadas expedições mensais à Mata do Baú de fevereiro de 2001 a junho de 2003, quando amostras de material fértil foram coletadas principalmente no interior da floresta e na transição desta com o campo-cerrado. O material examinado traz os espécimes coletados na área, citados em ordem cronológica de coleta, enquanto o material adicional examinado, composto pelos espécimes coletados em outras localidades, encontra-se ordenado no sentido norte-sul, por estado. A terminologia morfológica adotada foi baseada principalmente em Radford et al. (1986). São apresentadas descrições, ilustrações, comentários sobre os aspectos taxonômicos e distribuição geográfica de cada espécie e chave para identificação dos táxons. Os dados de distribuição geográfica para cada espécie foram obtidos da literatura e da análise das coleções dos herbários RB e HB (siglas conforme Holmgren et al., 1990).

Received: 20-X-03

Accepted: 20-V-04

Distributed: 31-VIII-04

Resultados e discussão

Para a Mata do Baú foram encontradas 44 espécies distribuídas em 25 gêneros. Os gêneros mais representativos são *Epidendrum* e *Oncidium* (5 spp.), *Campylocentrum* (4 spp.), *Encyclia*, *Habenaria* e *Pleurothallis* (3 espécies cada). Apenas três espécies foram registradas na área de transição da mata com o campo-cerrado (*Habenaria petalodes*, *Oncidium ramosum* e *Sacoila lanceolata*), sendo as demais encontradas no interior da mata. Durante o desenvolvimento do presente estudo foram observadas 12 espécies que não floresceram e, portanto, não foram descritas, são elas: *Bulbophyllum* cf.

epiphytum Barb. Rodr., *Encyclia* cf. *gallopavina* (Rchb. f.) Porto & Brade, *Encyclia* cf. *pauciflora* (Barb. Rodr.) Porto, *Epidendrum* cf. *cristatum* Ruiz & Pav., *Epidendrum* sp., *Malaxis* cf. *parthonii* Morren, *Pleurothallis* cf. *recurva* Lindl., *Pleurothallis* aff. *montipelladensis* Hoehne, *Sauroglossum nitidum* (Vell.) Schltr., *Sophranitis cernua* Lindl., *Stanhopea* cf. *lietzei* (Regel) Schltr., *Stigmatosema polyaden* (Vell.) Garay. Essas plantas estão em cultivo e, quando florescerem, serão incorporadas à coleção do herbário CESJ.

Chave para identificação das espécies de Orchidaceae ocorrentes na Mata do Baú

1. Ervas terrestres.
 2. Caules intumescidos em pseudobulbos.
 3. Plantas áfilas na época da floração 14. *Galeandra beyrichii*
 - 3'. Plantas com folhas na época de floração.
 4. Pseudobulbos unifoliados ... 23. *Oeceoclades maculata*
 - 4'. Pseudobulbos bi a multifoliados.
 5. Folhas oblanceoladas, plicadas; inflorescência terminal 20. *Liparis nervosa*
 - 5'. Folhas lanceoladas, conduplicadas; inflorescência axilar 28. *Oncidium ramosum*
 - 2'. Caules não intumescidos em pseudobulbos.
 6. Plantas áfilas na época da floração 32. *Sacoila lanceolata*
 - 6'. Plantas com folhas perenes.
 7. Flores não calcaradas..... 12. *Epidendrum secundum*
 - 7'. Flores calcaradas.
 8. Folhas elípticas a oblongas, rosuladas; caule reduzido 16. *Habenaria glaucophylla*
 - 8'. Folhas lanceoladas, espiraladas, dispostas ao longo do caule; planta caulescente.
 9. Pétalas bipartidas; labelo tripartido, cálcx ca. 8 cm compr. 17. *Habenaria macronectar*
 - 9'. Pétalas simples; labelo simples, cálcx ca. 1,8 cm compr. 18. *Habenaria petalodes*
- 1'. Ervas epífitas ou rupícolas.
 10. Caules intumescidos em pseudobulbos.
 11. Plantas com até 3 cm alt. 6. *Capanemia thereziae*
 - 11'. Plantas maiores que 3 cm alt.
 12. Plantas áfilas na época da floração; labelo genuflexo 15. *Gomesa recurva*
 - 12'. Plantas com folhas perenes; labelo plano.
 13. Inflorescência uniflora 21. *Maxillaria valenzuelana*
 - 13'. Inflorescência com mais de uma flor.
 14. Pseudobulbos com até 2 cm compr.
 15. Pseudobulbos com mais de uma folha cada.
 16. Plantas ca. 18 cm alt.; inflorescência em panícula, multiflora 30. *Polystachya concreta*
 - 16'. Plantas ca. 4,5 cm alt.; inflorescência em racemo, pauciflora 31. *Polystachya micrantha*
 - 15'. Pseudobulbos unifoliados.
 17. Inflorescência em panícula 27. *Oncidium pumilum*
 - 17'. Inflorescência em racemo ou espiga.
 18. Flores calcaradas 8. *Comparettia coccinea*
 - 18'. Flores não calcaradas.
 19. Pseudobulbos achatados lateralmente; inflorescência em racemo, multiflora 22. *Notylia* aff. *sagittifera*
 - 19'. Pseudobulbos subtetragonais; inflorescência em espiga, pauciflora 1. *Bulbophyllum pabstii*
 - 14'. Pseudobulbos com mais de 2 cm compr.
 20. Folhas coriáceas; pseudobulbo cilíndrico 7. *Cattleya loddigesii*
 - 20'. Folhas cartáceas; pseudobulbos oblavados, fusiformes ou botuliformes.

21. Pseudobulbos oblavados 9. *Encyclia patens*
 21'. Pseudobulbos botuliformes ou fusiformes.
 22. Pseudobulbos estreitamente fusiformes; sépalas laterais unidas até próximo ao ápice 26. *Oncidium pubes*
 22'. Pseudobulbos botuliformes; sépalas laterais unidas apenas na base.
 23. Pseudobulbos com uma folha apical; lâmina foliar com ca. 8,5 cm compr.; inflorescência pauciflora 24. *Oncidium ciliatum*
 23'. Pseudobulbo com 2 folhas apicais; lâmina foliar com ca. 25 cm compr.; inflorescência multiflora 25. *Oncidium gardneri*
- 10'. Caules não intumescidos em pseudobulbos.
 24. Plantas monopodiais.
 25. Lobos laterais do labelo semicirculares; frutos globosos, ca. 4 mm compr.; folhas ca. 3,7 cm compr. ... 2. *Campylocentrum aromaticum*
 25'. Lobos laterais do labelo lanceolados, oblongos ou ausentes; frutos fusiformes, maiores que 7 mm compr.; folhas maiores que 4,5 cm compr.
 26. Inflorescência ca. 7 mm compr. 3. *Campylocentrum linearifolium*
 26'. Inflorescência maior que 1 cm compr.
 27. Labelo simples 5. *Campylocentrum robustum*
 27'. Labelo trilobado 4. *Campylocentrum micranthum*
- 24'. Plantas simpodiais.
 28. Caule com uma folha, apical 29. *Pleurothallis riograndensis*
 28'. Caule com mais de uma folha, rosuladas ou dísticas.
 29. Plantas com até 4 cm alt. 13. *Eurystyles actinosophila*
 29'. Plantas maiores que 4 cm alt.
 30. Folhas oblongas, ca. 3 mm larg. 19. *Isochilus linearis*
 30'. Folhas elípticas, maiores que 4 mm larg.
 31. Inflorescência em racemo, pauciflora; planta ca. 8 cm alt.; folhas ca. 3 cm compr. 11. *Epidendrum rigidum*
 31'. Inflorescência em panícula, multiflora; planta ca. 1 m alt.; folhas ca. 14 cm compr. 10. *Epidendrum densiflorum*

***Bulbophyllum* Thouars**

Bulbophyllum apresenta distribuição pantropical e aproximadamente 1000 espécies, a maioria delas ocorrendo no sudeste do continente asiático (Dressler, 1993). Para o Brasil, Pabst & Dungs (1975) citaram 53 espécies. Esse número foi acrescido por novas espécies descritas por Borba et al. (1998), Fraga (1999), Toscano-de-Brito (2000), Borba & Smidt (2004) e Fraga (2004), para cerca de 60 espécies conhecidas. Para a Mata do Baú foram registradas *B. cf. epiphytum* e *B. pabstii*.

1. *Bulbophyllum pabstii* Garay, Bradea 1: 305. 1973.

Fig. 1. A-B

Erva epífita, ca. 10 cm alt., simpodial. Pseudobulbos amarelos, subtetragonais, ca. 1 cm compr., 1-foliados, enrugados. Folha apical; lâmina verde, elíptica, 6-8,5 x 1,1 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em espiga, ca. 8 cm compr., pauciflora, levemente pendente, laxa, lateral; pedúnculo ca. 3 cm compr.; brácteas do pedúnculo lanceoladas, ca. 5 x 3 mm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais ovais, ca. 4 x 2 cm, membranáceas, ápice arredondado. Flores sésseis; sépala dorsal castanha, linear-lanceolada, ca. 1,6 x 0,2 cm, margem convoluta, ápice agudo; sépalas laterais castanhas, linear-lanceoladas, ca. 1,5 x 0,3 cm, conatas até próximo ao ápice, margem convoluta, ápice agudo; pétalas lilases, lanceoladas, ca. 5 x 2 mm, margem densamente ciliada próximo à

base, esparsamente ciliada próximo ao ápice, superfície adaxial papilosa, ápice agudo; labelo lilás, dividido em hipoquílio e epiquílio; hipoquílio ca. 3 mm compr., lateralmente comprimido, carnoso, dividido ventralmente em dois lobos de margem densamente ciliada, dorsalmente quilhado; epiquílio ligulado, ca. 8 x 2 mm, ápice submarginado; coluna ca. 3 mm compr., duas projeções aciculares na metade do comprimento; polínias não vistas; ovário ca. 2 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IV.2003, Assis et al. 789, fl. (CESJ).

Pabst (1956) descreveu *Bulbophyllum pabstii* utilizando um nome pré-ocupado (*B. fractiflexum* Pabst). Garay (1973) estabeleceu um nome novo homenageando o autor da espécie. Na obra original Pabst (1956) posicionou *B. fractiflexum* como afim de *B. plumosum* (Barb. Rodr.) Cogn. e *B. chloropterum* Rehb. f., diferenciando-o por possuir os lobos laterais do labelo densamente ciliados e o epiquílio glabro de ápice emarginado. *B. pabstii* era citada, até o momento, apenas para o estado de São Paulo (Pabst & Dungs, 1975) e para o Distrito Federal (Proença et al., 2001), de modo que este é o primeiro registro da espécie para Minas Gerais.

***Campylocentrum* Benth.**

Campylocentrum é um gênero com cerca de 55 espécies, exclusivamente neotropicais (Dressler, 1993). Para o Brasil são registradas 34 espécies (Pabst & Dungs, 1977). É um dos gêneros mais heterogêneos em se tratando de morfologia

vegetativa e porte das plantas, apresenta espécies epífitas, de crescimento monopodial, algumas vezes áfilas (Hoehne, 1949). Na Mata do Baú foram encontradas quatro espécies: *C. aromaticum*, *C. linearifolium*, *C. micranthum* e *C. robustum*.

2. *Campylocentrum aromaticum* Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 103. 1907. Fig. 1.C

Erva epífita, monopodial. Caule cilíndrico, multifoliado. Folhas ao longo do caule, dísticas; bainha foliar ca. 1,5 x 0,4 cm, amplexicaule, persistente; lâmina verde, discolor, elíptica, 2,3-3,7 x 0,4-0,7 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice assimétrico. Inflorescência em racemo, ca. 8 mm compr., multiflora, ereta, subluxa, axilar; pedúnculo inconspícuo; brácteas florais ovais, ca. 2 x 1 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores subsésseis, calcaradas; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal elíptica, ca. 1 x 0,5 mm, ápice agudo; sépalas laterais lanceoladas, ca. 1 x 0,5 mm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas lanceoladas, ca. 1 x 0,5 mm, ápice agudo; labelo trilobado, ca. 1 x 1 mm, lobo mediano triangular, ápice agudo, lobos laterais semicirculares, cálcio globoso, ca. 1 mm compr.; coluna ca. 1 mm compr.; polínias não vistas. Fruto globoso, ca. 4 mm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: XI.2001, *Assis & Ladeira 350*, fr. (CESJ); IV.2003, *Assis & Magalhães 816*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Paraopeba: III.1959, *Heringer s.n.*, fl. (HB 11094). Espírito Santo. Pedra Azul: III.1970, *Kautsky 234A*, fl. (HB). Rio de Janeiro. Próximo a Nova Friburgo: IV.1966, *Dungs s.n.*, fl. (HB 41012). São Paulo, Santo Amaro: I.1943, *Krieger s.n.*, fl. (CESJ 317). Paraná. Jaguariaiva: Rio Sabiá, XI.1968, *Hatschbach 20458*, fl./fr. (HB). Santa Catarina. Florianópolis: Morro do Ribeirão, I.1967, *Klein 7053*, fl. (HB). Rio Grande do Sul. Pelotas: Instituto Agrônomo do Sul, Horto Botânico, IX.1959, *Sacco 1404*, fl. (HB).

Campylocentrum aromaticum está distribuída pelos estados das Regiões Sudeste e Sul do Brasil (Pabst & Dungs, 1977). É a espécie de menor porte e com as menores flores, dentre as quatro deste gênero registradas para a Mata do Baú. Foi encontrada em borda e interior de mata formando grandes populações.

3. *Campylocentrum linearifolium* Schltr. ex Mansf., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 8: 164. 1928. Fig. 1. D-E

Erva epífita, monopodial. Caule cilíndrico, multifoliado. Folhas ao longo do caule, dísticas; bainha foliar ca. 1 x 0,5 cm, amplexicaule, persistente; lâmina verde, oblongo-elíptica, 2,3-6,5 x 0,8-1 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice assimétrico. Inflorescência em racemo, ca. 7 mm compr., multiflora, ereta, subluxa, axilar; pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas florais lanceoladas, ca. 1 x 0,5 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores subsésseis, calcaradas, sépalas e pétalas com base laranja e ápice amarelo; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal lanceolada, ca. 3 x 1 mm, ápice agudo; sépalas laterais lanceoladas, ca. 4 x 1 mm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 2 x 1 mm, subassimétricas, ápice agudo; labelo trilobado, ca. 3 x 2 mm, lobo mediano oblongo ca. 1 mm compr., ápice agudo, lobos laterais oblongos, cálcio cilíndrico, ca. 3 mm compr.; coluna ca. 2 mm compr.; polínias não vistas;

ovário ca. 2 mm compr. Fruto imaturo fusiforme, 5-8 mm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2002, *Assis & Magalhães 470*, fl. (CESJ); V.2003, *Menini Neto et al. 10*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Bahia. A 30 km de Canavieiras, IV.1965, *Magalhães 19665*, fl. (HB). Goiás. Luziânia, a 120 km de Brasília: às margens do Rio Corumbá, XII.1968, *Heringer 11751*, fl. (HB). Minas Gerais. Rio Preto: 1996, *Salimena et al. s.n.*, fl./fr. (CESJ 39407). Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: estrada das Paineiras, V.1973, *Sucre 9975*, fr. (RB). São Paulo. Vila Velha: III.1937, *Brade 15727*, fl. (RB); Paraná. Praia do Leste: IV.1973, *Leinig 561*, fl. (HB).

Campylocentrum linearifolium distribui-se pelos estados da Bahia, Goiás e nas Regiões Sudeste e Sul. Difere de *C. micranthum* e *C. robustum* por apresentar flores menores e de *C. aromaticum* por apresentar flores maiores. Ocorre no interior de mata sendo bastante freqüente.

4. *Campylocentrum micranthum* (Lindl.) Rolfe, Orchid Rev. 11(128): 245. 1903. Fig. 1. F

Erva epífita, monopodial. Caule cilíndrico, multifoliado. Folhas ao longo do caule, dísticas; bainha foliar 1,5-2,2 x 1 cm, amplexicaule; lâmina verde-escura, elíptica, 5,5-7 x 1,5-2 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice emarginado a assimétrico. Inflorescência em racemo, 1-2 cm compr., multiflora, ereta, subluxa, axilar; pedúnculo inconspícuo; brácteas florais triangulares, ca. 1 x 1 mm, membranáceas, margem ciliada, ápice agudo. Flores subsésseis, calcaradas; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal suboblanceolada, ca. 7 x 2 mm, ápice agudo; sépalas laterais suboblanceoladas, ca. 7 x 2 mm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 6 x 2, subassimétricas, ápice agudo; labelo trilobado, âmbito elíptico, ca. 7 x 2 mm, lobos laterais pouco desenvolvidos, lobo central ligulado, ápice agudo, cálcio curvo, ca. 5 mm compr., globoso; coluna ca. 2 mm compr.; polínias não vistas; ovário ca. 2 mm compr. Fruto imaturo fusiforme, ca. 1 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IV.2003, *Assis & Magalhães 815*, fl./fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Amapá. Oiapoque: Clevelândia, s.d., *Egler 1402*, fl. (HB). Amazonas: Alto Rio Negro, VI.1972, *Richter s.n.*, fr. (HB 58088). Acre. Próximo a Tarauacá: IX.1968, *Prance et al. s.n.*, fl. (HB 42487). Pará. Belém: Utinga, VI.1966, *Pabst 8943*, fl. (HB). Mato Grosso. Rodovia Cuiabá-Rondonópolis: Serra de São Vicente, XI.1977, *Lima 1*, fl. (HB). Bahia. Santa Cruz de Cabralia: Reserva Biológica Pau-Brasil, X.1971, *Eupunino 12*, fr. (HB). Minas Gerais. Lavras, VIII.1958, *Welter 2255*, fr. (HB). Rio de Janeiro. Areal: Ilha no Rio Piabanha, X.1949, *Pabst 428*, fl./fr. (HB).

Campylocentrum micranthum é uma espécie de ampla distribuição no Brasil, não ocorrendo apenas na Região Sul (Pabst & Dungs, 1977). Possui grande semelhança com *C. robustum* tanto no aspecto vegetativo quanto nas peças florais. Diferencia-se por possuir labelo trilobado, enquanto *C. robustum* apresenta labelo simples. Exemplos desta espécie foram observados em vários pontos da Mata do Baú, tanto no interior quanto na borda de mata.

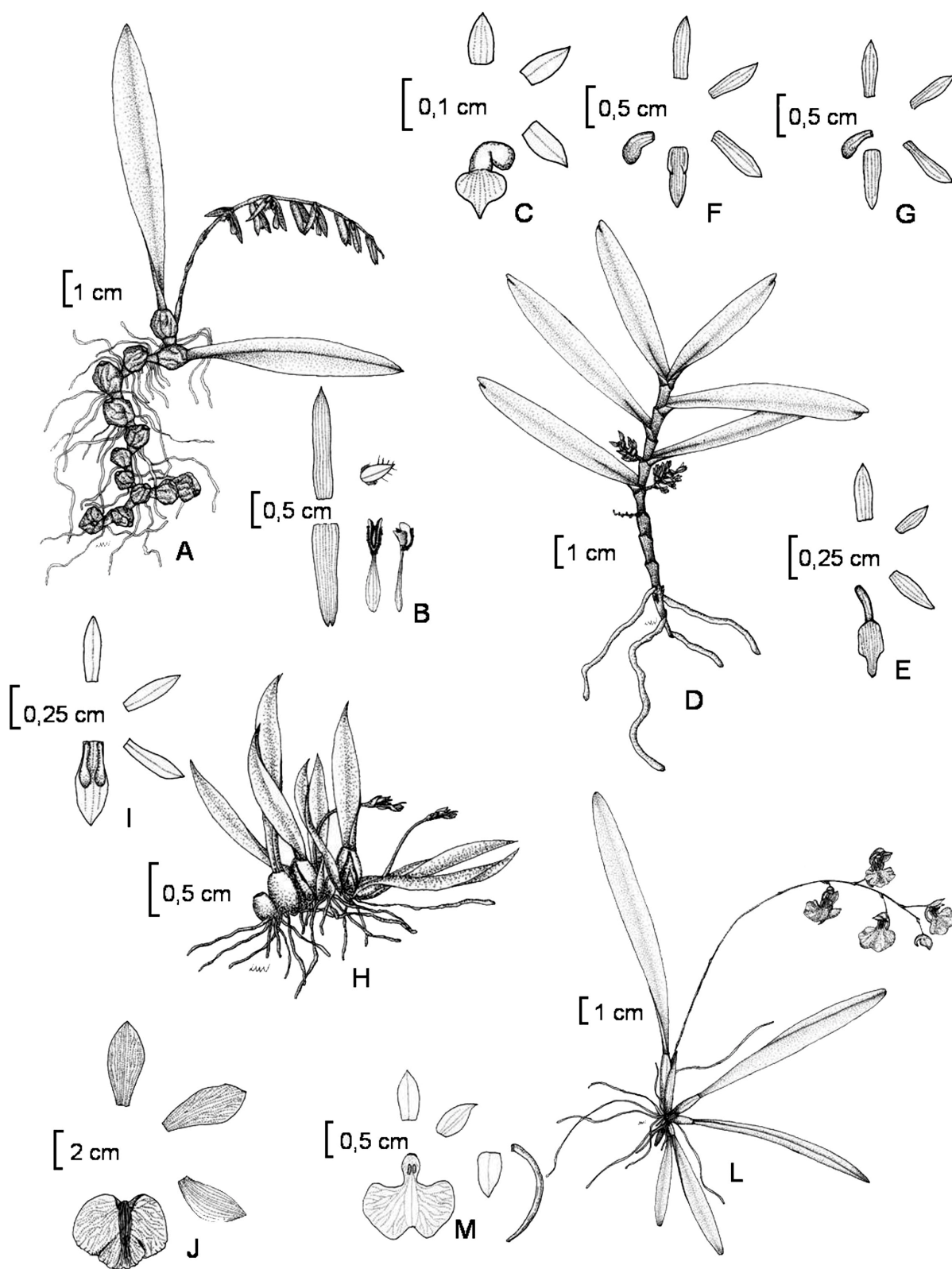


Figura 1 - A e B - *Bulbophyllum pabstii*; C - *Campylocentrum aromaticum*; D e E - *C. linearifolium*; F - *C. micranthum*; G - *C. robustum*; H e I - *Capanemia thereziae*; J - *Cattleya loddigesii*; L e M - *Comparettia coccinea*.

5. *Campylocentrum robustum* Cogn., Fl. bras. 3(6): 509. 1906. Fig. 1.G

Erva epífita, monopodial. Caule cilíndrico, multifoliado. Folhas ao longo do caule, dísticas; bainha foliar 1,5-2 x 1 cm, amplexicaule, persistente; lâmina foliar discolor, elíptica, 5,7-8,4 x 1,2-1,8 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice assimétrico. Inflorescência em racemo, 1,5-2 cm compr., ereta, laxa, axilar; pedúnculo ca. 2 mm compr.; brácteas florais triangulares, ca. 1 x 1 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores subsésseis, calcaradas; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal lanceolada, ca. 6 x 1 mm, simétrica, ápice subagudo; sépalas laterais oblanceoladas, ca. 7 x 1 mm, ápice agudo; pétalas oblanceoladas, ca. 6 x 1 mm., simétricas, ápice agudo; labelo simples, lanceolado, ca. 7 x 2 mm, ápice agudo, cálcavado, ca. 4 mm compr., curvo; coluna ca. 2 mm compr.; polínias não vistas. Fruto fusiforme, ca. 1,3 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IX.2001, *Assis & Ladeira 257*, fr. (CESJ); XI.2001, *Assis & Ladeira 385*, fr. (CESJ); II.2003, *Assis et al. 646*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Rio de Janeiro. Cabo Frio: Álcalis, VI.1973, *Sucre & Araújo 10024*, fr. (RB); Armação dos Búzios: restinga arbustiva entre as praias do Forno e Brava, XI.1983, *Martinelli & Soderstrom 9780*, fl. (RB).

Segundo Pabst & Dungs (1977), *C. robustum* está distribuída nos estados do Pará, Mato Grosso, Distrito Federal, Região Sudeste (exceto SP) e Paraná. Ao lado de *C. micranthum* é a espécie de maior porte do gênero, tanto no aspecto vegetativo quanto no que concerne às flores. São muito semelhantes, sendo diferenciadas principalmente pela estrutura do labelo, como mencionado anteriormente. Na Mata do Baú foi coletada em borda de mata, próximo de cursos d'água, ocorrendo junto a outras epífitas, tanto em áreas que sofreram maior intervenção antrópica quanto em locais mais preservados.

***Capanemia* Barb. Rodr.**

Capanemia possui 16 espécies predominantemente brasileiras e distribuídas desde Pernambuco até o Rio Grande do Sul (exceto *C. brachycion* Schltr., que ocorre somente na Argentina, Uruguai e Paraguai) (Senghas, 1996). As espécies do gênero são todas epífitas de pequeno porte (Miller & Warren, 1996). Pabst & Dungs (1977) reconheceram dois grupos para o gênero: um de folhas planas e outro de folhas aciculares. Na Mata do Baú é registrada a ocorrência de *C. thereziae*.

6. *Capanemia thereziae* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 244.1877. Fig. 1. H-I

Erva epífita, ca. 3 cm alt., simpodial. Pseudobulbos verde-claros, ovais, 3-4 mm compr., 2-foliados; bainhas caulinares esverdeadas, lanceoladas, ca. 5 x 3 mm, ápice agudo, membranáceas, na base do pseudobulbo. Uma folha basal e uma folha apical; lâmina verde-clara, lanceolada, 1-3,1 x 0,2 cm, conduplicada, subcoriácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em racemo, ca. 1 cm compr., curva, biflora, laxa, lateral; pedúnculo ca. 6 mm compr., ereto; bráctea do pedúnculo lanceolada, ca. 3 x 1 mm, amplexiva sobre o pedúnculo, ápice

agudo; brácteas florais verde-claras, largamente ovais, ca. 2 x 3 mm, membranáceas, amplexivas sobre o pedicelo e a raque, ápice acuminado. Flores subsésseis; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal elíptica, ca. 4 x 1 mm, côncava, ápice agudo; sépalas laterais elípticas, ca. 4 x 1 mm, levemente côncavas, subassimétricas, ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 4 x 1 mm, ápice agudo; labelo simples, elíptico, ca. 5 x 2 mm, ápice agudo, dois calos claviformes próximos à base, ca. 2 mm compr.; coluna ca. 2 mm compr., alada no ápice; polínias não vistas; ovário ca. 3 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IV.2003, *Assis & Magalhães 819*, bt. (CESJ); V.2003, *Menini Neto et al. 9*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Pernambuco. Entre Caruaru e Itaquiritinga: Serra de Itaquiritinga, III.1966, *Barroso s.n.*, fr. (HB 40948). Espírito Santo. Vargem Alta: VI.1949, *Brade s.n.*, fl. (RB 71454). Rio de Janeiro. Nova Friburgo: V.1936, *Amarante 11*, fl. (RB); VI.1974, *Dungs s.n.*, fl. (HB 60721). Paraná. Sem procedência: s.d., *Lange 8529*, fl. (HB). Santa Catarina. Ilha de Santa Catarina: Sertão da Lagoa, VIII.1956, *Rohr 2298*, fl. (HB). Rio Grande do Sul. Canela: IX.1964, *Richter s.n.*, fl. (HB 41104).

Capanemia thereziae ocorre nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil e em Pernambuco. *C. thereziae*, juntamente com *C. adelaidae* Brade e *C. fluminensis* Pabst, são as únicas espécies do gênero que apresentam folhas planas, todas as demais possuem folhas aciculares (Pabst & Dungs, 1977). Foi observada pequena população em clareira no interior da mata, próximo ao curso d'água, junto de outras epífitas.

***Cattleya* Lindl.**

O gênero *Cattleya*, apresenta distribuição neotropical. Abriga 48 espécies, das quais 30 ocorrem no Brasil e, destas, 25 são endêmicas (van den Berg & Martins, 1998). É um gênero de grande apelo ornamental, devido às suas flores grandes e de colorido variável, sendo que cada espécie pode apresentar inúmeras variedades. Esse fato, no entanto, contribui para a coleta predatória de suas espécies, de modo que muitas estão ameaçadas de extinção no Brasil. *C. loddigesii* é a espécie registrada para a Mata do Baú.

7. *Cattleya loddigesii* Lindl., Coll. Bot. t. 37. 1823. Fig. 1-J

Erva epífita, ca. 25 cm alt., simpodial. Pseudobulbos cilíndricos, ca. 23 cm compr., 2-foliados; bainhas caulinares ao longo de todo o pseudobulbo mais recente, ovais, 6,6-8,3 x 2,5 cm, membranáceas, amplexivas sobre o pseudobulbo, ápice agudo. Folhas apicais; lâmina foliar discolor, elíptica a oval, 6,5-14,5 x 2-5 cm, conduplicada, coriácea, margem inteira, ápice obtuso. Inflorescência em racemo, 12,2-18,4 cm compr., pauciflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo 8-13,2 cm compr., ereto; espata estramínea, oval, 7-8,5 x 3-6 cm, membranácea, tubulosa, envolvendo a base do pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais triangulares, ca. 5 x 4 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas róseas; pedicelo ca. 2,5 cm compr.; sépala dorsal oblanceolada, ca. 4,5 x 1,5 cm, ápice agudo; sépalas laterais oblanceoladas, ca. 3,5 x 1,5 cm, assimétricas, ápice apiculado; pétalas oblanceoladas, ca. 4,2 x 2 cm, subassimétricas, ápice subagudo; labelo

trilobado, ca. 3,5 x 4,5 cm; lobos laterais internamente alvos com o ápice amarelo, externamente róseos, ca. 2,8 x 1,5 cm, ápice franjado, recobrimdo a coluna; lobo mediano róseo com o ápice amarelo, ca. 1 x 3 cm, ápice emarginado, borda franjada; coluna ca. 3 cm compr., arqueada; polínias 4, amarelas, ca. 3 mm compr., estipe filiforme, 5 mm compr. Fruto verde, ca. 5,5 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IX.2001, *Assis & Ladeira 269*, fr. (CESJ); VI.2002, *Assis et al. 507*, fl. (CESJ); VI.2002, *Assis et al. 517*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Próximo a Bom Jardim de Minas: I.1961, *s.c.*, fl. (HB 19520). Carmo do Rio Claro: Fazenda da Correnteza, IX.1961, *Andrade & Emmerich 993*, fl. (HB). São Paulo. Próximo a Tremembé, XII.1952, *Welter 48*, fl. (HB).

Cattleya loddigesii tem ocorrência registrada para os estados da Região Sudeste e Paraná (Pabst & Dungs, 1975), ocorrendo preferencialmente em matas úmidas. É uma espécie muito semelhante a *C. harrisoniana* Bateman ex Lindl., sendo que as duas são consideradas espécies distintas por alguns autores ou subespécies por outros. Segundo van den Berg & Martins (1998), com base em dados biogeográficos, fenológicos e morfológicos, as duas devem ser tratadas como espécies distintas. *C. loddigesii* figura na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais (Mendonça & Lins, 2000). Coletada, na Mata do Baú, em borda e interior de mata.

Comporettia Poep. & Endl.

O gênero *Comporettia* possui aproximadamente 12 espécies, em geral epífitas, distribuídas nas Américas Central e do Sul, com maior diversidade na região andina do Equador e Colômbia (Dressler, 1993). No Brasil ocorrem duas espécies (Pabst & Dungs, 1977): *C. coccinea* e *C. paulensis*, sendo a primeira registrada para a Mata do Baú.

8. *Comporettia coccinea* Lindl., Bot. Reg. 24: t. 68. 1888. Fig. 1. L-M

Erva epífitas, ca. 8 cm alt., simpodial. Pseudobulbos fusiformes, 0,5-2 cm compr., 1-foliados. Folha apical; lâmina verde, elíptica, 3,5-13 x 0,5-12 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice mucronulado. Inflorescência em racemo, 14,5-18,5 cm compr., pauciflora, levemente curva, lateral; pedúnculo 12-15 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, ca. 3 x 1 mm, membranáceas, ápice agudo; brácteas florais lanceoladas, ca. 3 x 1 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, calcaradas, sépalas e pétalas laranja-avermelhadas; pedicelo ca. 1 cm. compr.; sépala dorsal elíptica, ca. 8 x 3 mm, côncava, ápice agudo; sépalas laterais coalescentes, formando um sinsépalo, lanceolado, ca. 7 x 4 mm, côncavo, base prolongada em um calcar curvo, ca. 2 cm compr., com dois prolongamentos filiformes em seu interior, provenientes da base do labelo; pétalas lanceoladas, ca. 7 x 3 mm, subassimétricas, ápice agudo; labelo laranja-avermelhado, trilobado, ca. 1,3 x 1,3 cm; lobos laterais alares, próximos à base do labelo; lobo mediano ca. 1,3 x 0,8 cm, amplo, duas leves reentrâncias nas laterais e uma reentrância mais acentuada no centro; dois calos no disco do labelo, semicirculares em

vista lateral, ca. 1 mm compr.; coluna amarela ca. 5 mm compr.; polínias não vistas. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso: Mata do Baú: II.2002, *Assis & Magalhães 469*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto. Reserva Biológica da Represa do Grama: IV.2000, *Faria et al. s.n.*, fl. (CESJ 31100); III.2002, *Fernandes s.n.*, fl. (CESJ 36624).

Comporettia coccinea apresenta distribuição geográfica registrada para os estados da Região Sudeste, Paraná e Distrito Federal (Pabst & Dungs, 1977). Destaca-se pelas suas pequenas, mas vistosas flores vermelhas. Os poucos indivíduos ocorrentes na área foram localizados no interior da mata.

Encyclia Hook.

Encyclia é um gênero neotropical com cerca de 240 espécies (Dressler, 1993), das quais 57 ocorrem em território brasileiro (Pabst & Dungs, 1975). Estes números foram alterados em decorrência do restabelecimento do gênero *Prosthechea* (Higgins, 1997), para o qual foram transferidas as espécies de *Encyclia* subgênero *Osmophytum* (cerca de 90). Registra-se a ocorrência de três espécies para a Mata do Baú: *E. aff. gallopavina*, *E. patens* e *E. cf. pauciflora*.

9. *Encyclia patens* Hook., Bot. Mag. 57: t. 3013. 1830.

Fig. 2. A

Erva epífitas, ca. 40 cm alt., simpodial. Pseudobulbos verdes, obclavados, ca. 9,5 cm compr., 3-foliados. Folhas apicais; bainha foliar 0,4-1,6 x 1,2-1,4 cm; lâmina verde, loriforme, 28-41,5 x 1,5-1,8 cm, conduplicada, subcoriácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, ca. 36 cm compr., ereta, multiflora, laxa, terminal; pedúnculo ca. 10 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo ovais, ca. 6 x 5 mm, paleáceas, ápice agudo; brácteas florais amplamente triangulares, ca. 1 x 2 mm, ápice agudo. Flores pediceladas; pedicelo ca. 1,1 cm compr.; sépala dorsal oblanceolada, ca. 1,5 x 0,4 cm, ápice agudo; sépalas laterais elípticas, ca. 1,5 x 0,5 cm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas espatuladas, ca. 1,5 x 0,6 cm, ápice agudo; labelo trilobado ca. 1,2 x 1,5 cm, lobos laterais ligulados, ca. 7 x 3 mm, paralelos à coluna, ápice arredondado, lobo mediano orbicular, ca. 6 x 6 mm, calos lamelares longitudinais entre o lobo mediano e o disco do labelo; coluna ca. 7 mm compr., duas projeções alares próximas ao ápice, ca. 2 mm compr., ápice arredondado; polínias não vistas. Fruto imaturo, ca. 3,3 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2003, *Assis & Magalhães, 691*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto: Reserva Biológica da Represa do Grama, V.2001, *Almeida et al. 7*, fl. (CESJ). Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Morro Queimado, V.1972, *Sucre et al. 9514*, fl. (RB). São Paulo: Baía de Guaratuba, VII.1969, *Braga et al. 1674*, fl. (RB).

Encyclia patens apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o Rio Grande do Sul até Pernambuco (Castro Neto, 1998; Campacci, 2003). Pode ser facilmente confundida com *E. oncidoides* (Lindl.) Schltr., da qual pode ser diferenciada pelas suas flores e inflorescência menores e pela época de

floração (Castro Neto & Campacci, 2000). Na Mata do Baú foram encontradas várias populações no interior da mata.

Epidendrum L.

Epidendrum é um dos maiores gêneros da família Orchidaceae, com aproximadamente 800 espécies distribuídas por toda a América Tropical (Dressler, 1993). No Brasil ocorrem aproximadamente 100 espécies (Pabst & Dungs, 1975). Para a Mata do Baú foram registradas quatro espécies: *E. cf. cristatum*, *E. densiflorum*, *E. rigidum*, *E. secundum* e *Epidendrum* sp.

10. *Epidendrum densiflorum* Hook., Bot. Mag. 67: t. 3791. 1840. Fig. 2. B

Erva rupícola, ca. 1 m alt., simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo. Folhas numerosas, dísticas; bainha foliar 2-4 x 1 cm, amplexicaule, persistente; lâmina verde, elíptica, 5,7-14 x 0,8-3,3 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, 15-35 cm compr., multiflora, pendente, laxa, terminal; pedúnculo ca. 10 cm compr., curvo; brácteas do pedúnculo lanceoladas, 1,7-6,7 x 0,5-2 cm, membranáceas, imbricadas, ápice agudo; brácteas florais lanceoladas, ca. 5 x 2 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas; pedicelo ca. 1,5 cm compr.; sépalas e pétalas castanho-claras, levemente esverdeadas; sépala dorsal oblanceolada, ca. 1 x 0,3 cm, ápice agudo; sépalas laterais oblanceoladas, ca. 1 x 0,4 cm, assimétricas, ápice agudo; pétalas oblanceoladas, ca. 1 x 0,1 cm, ápice arredondado; labelo alvo, tetralobado, ca. 6 x 9 mm, lobos laterais reniformes, 6 x 3 mm; lobos medianos triangulares, ca. 3 x 1 mm; três calos longitudinais centrais, o mediano pouco mais longo que os laterais; dois calos subsféricos próximos ao ápice da coluna; coluna ca. 7 mm compr., fundida com o labelo em todo seu comprimento; polínias 4, claviformes. Fruto maduro ca. 3,5 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: X.2001, Forzza et al. 1916, fl. (CESJ); VI.2003, Assis et al. 849, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Parque Nacional do Caparaó, Vale Verde, s.d., Krieger et al. s.n., fl. (CESJ 23093b). Descoberto. Reserva Biológica da Represa do Grama: IX.2002, Menini Neto et al. 2, fl. (CESJ). Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Baía de Sepetiba, Ilha Furtada, XI.1967, Sucre 1883, fl. (RB).

Epidendrum densiflorum possui ampla distribuição geográfica no Brasil, além da Argentina, norte da América do Sul e na América Central (Pabst & Dungs, 1975). Diferencia-se das demais espécies do gênero observadas na área, principalmente por sua ampla inflorescência, paniculada e pela cor de suas flores. Foi coletada pendente sobre curso d'água, em local de média luminosidade, sendo representada por um grande número de indivíduos, porém restritos a um único local.

11. *Epidendrum rigidum* Jacq., Enum. Syst. Pl. p. 29. 1760. Fig. 2. C

Erva epífita, ca. 8 cm alt., simpodial, pendente. Caule não intumescido em pseudobulbo. Folhas numerosas, dísticas; bainha foliar ca. 10 x 8 mm, amplexicaule; lâmina verde-clara,

elíptica, ca. 1,5 x 3 cm, conduplicada, coriácea, margem inteira, ápice arredondado a subretuso. Inflorescência em racemo, 2,5-4 cm compr., pauciflora, pendente, sublaxa, terminal; pedúnculo inconspícuo; brácteas florais amarelas, ovais, 8-17 x 4-8 mm, membranáceas, imbricadas, ápice obtuso. Flores subsésseis com sépalas, pétalas e labelo amarelo-esverdeados; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal lanceolada, ca. 6 x 3 mm, levemente côncava, carnosa, ápice agudo; sépalas laterais ovais, ca. 6 x 3 mm, levemente côncavas, subassimétricas, carnosas, ápice agudo; pétalas oblongas, ca. 6 x 1 mm, carnosa, ápice agudo; labelo simples, cordiforme, ca. 4 x 4 mm, ápice agudo, dois calos semiesféricos na base, próximos à coluna; coluna ca. 3 mm compr.; polínias não vistas. Fruto imaturo verde, ca. 2 cm compr.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: VI.2003, Assis et al. 847, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Pará. Vitória: Rio Tucuruí, afluente do Rio Xingu, IV.1924, Kuhlmann 2025, fl. (RB). Pernambuco. Rio Formoso: Horto Florestal de Saltinho, IX.1954, Falcão et al. 882, fl./fr. (RB). Bahia. Porto Seguro: VIII.1961, Duarte 6047, fl./fr. (RB). Espírito Santo. Reserva de Sooretama, mata de tabuleiro do Macuco: VII.1969, s.c., fr. (RB 20560). Minas Gerais. Sem procedência: 1935, Carriz s.n., fl. (RB 5217). Rio de Janeiro. Furnas: IV.1936, Brade 15282, fl. (RB). Santa Catarina. Blumenau: VI.1889, Heeren s.n., fl. (RB 37128).

Epidendrum rigidum apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo em todo o Brasil (exceto na região centro-oeste), Bolívia, Norte da América do Sul e América Central (Pabst & Dungs, 1975). Encontra-se sozinho na "Alliance *Epidendrum rigidum*" que é caracterizada por possuir plantas eretas, rizoma longo e caule não ramificado (Pabst & Dungs, 1975). Diferencia-se das outras espécies de *Epidendrum* da Mata do Baú principalmente pelo porte e pelas inflorescências menores que as demais. Coletada em mata ciliar e interior de mata.

12. *Epidendrum secundum* Jacq., Enum. Syst. Pl. p. 29. 1760. Fig. 2. D

Erva terrestre, simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo. Folhas numerosas, dísticas; bainha foliar 4,5-5,5 cm compr., amplexicaule; lâmina verde, discolor, elíptica, 6,2-10,8 x 1,2-1,7 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice obtuso. Inflorescência em corimbo, ca. 1,20 cm compr., multiflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo ca. 1,15 m compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, 4,5-9 x 1 cm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais lanceoladas, 3-10 x 1-2 mm, membranáceas, ápice acuminado. Flores pediceladas, sépalas e pétalas róseas; pedicelo ca. 1,5 cm compr.; sépala dorsal elíptica, ca. 8 x 4 mm, ápice agudo; sépalas laterais obovadas, ca. 9 x 4 mm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas obovadas, ca. 8 x 3 mm, ápice agudo; labelo róseo com o centro amarelo, trilobado, ca. 4 x 8 mm; lobos laterais flabeliformes, ca. 5 x 3 mm, margem fimbriada; lobo mediano subtriangular, com uma reentrância no centro, margem fimbriada; três calos centrais, dois paralelos, bipartidos, um subtriangular, abaixo daqueles, com o vértice voltado para o lobo mediano; coluna ca. 5 mm compr., fundida com o labelo em todo seu comprimento; polínias 4, amarelas, subclavadas; ovário ca. 6 mm compr. Fruto não visto.

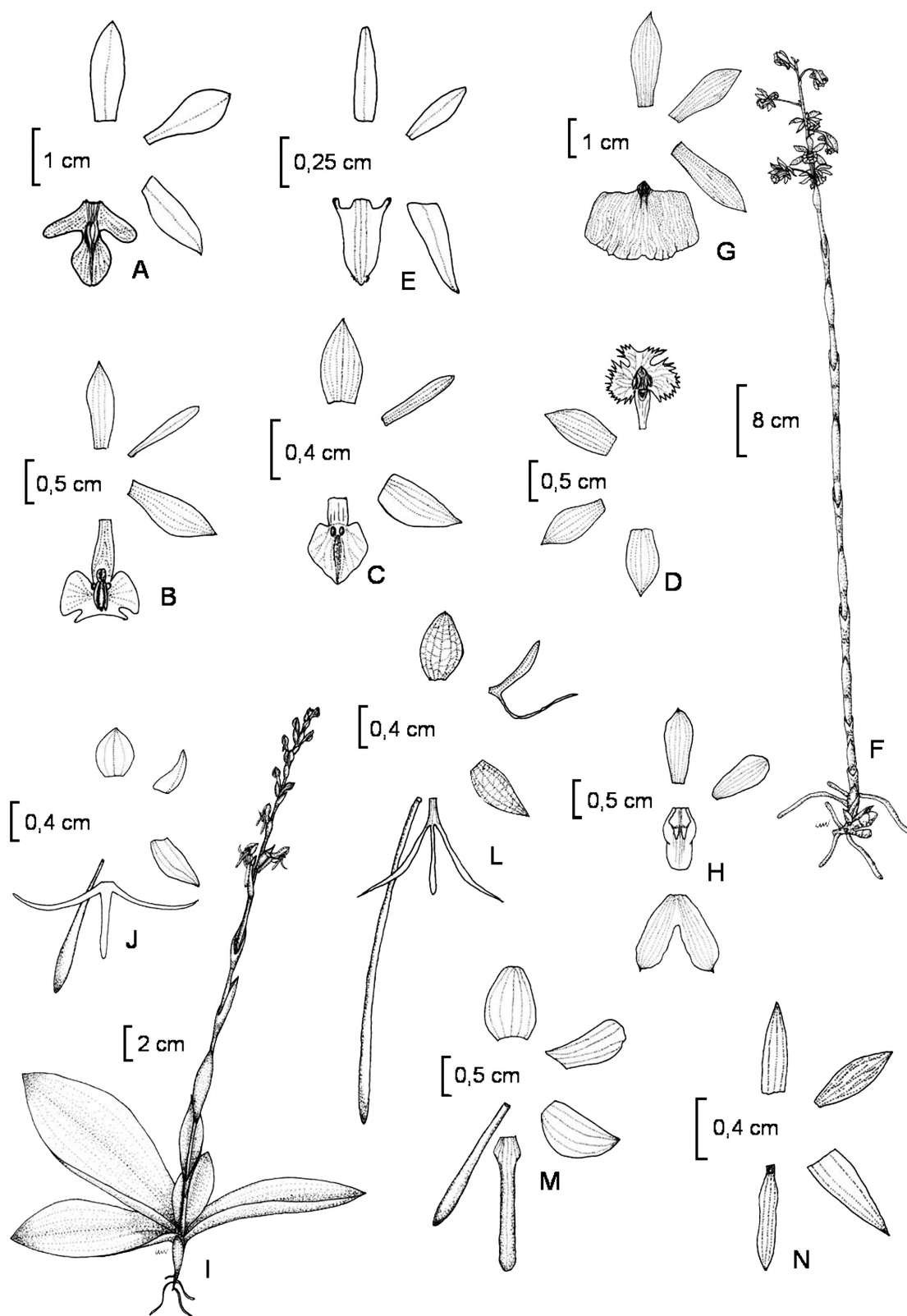


Figura 2 - A - *Encyclia patens*; B - *Epidendrum densiflorum*; C - *E. rigidum*; D - *E. secundum*; E - *Eurystyles actinosophila*; F e G - *Galeandra beyrichii*; H - *Gomesa recurva*; I e J - *Habenaria glaucophylla*; L - *H. macronectar*; M - *H. petalodes*; N - *Isochilus linearis*.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2002, *Assis* 457, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto. Reserva Biológica da Represa do Grama: VIII.2001, *Castro* et al. 583, fl./fr. (CESJ); I.2002, *Forzza & Franco* 2059, fl. (CESJ).

Epidendrum secundum apresenta ampla distribuição geográfica, sendo encontrado por todo território brasileiro além de Guadalupe, Trinidad, Venezuela e Equador (Pabst & Dungs, 1975). Espécie de difícil delimitação taxonômica, sendo que Toscano-de-Brito (1995) e Barros (1996, 2002) tratam-na como uma espécie com grande variação morfológica. A análise morfométrica de caracteres vegetativos e florais deste grupo (Pinheiro & Barros 2002), corrobora essa hipótese, de modo que espécies como *E. elongatum* Jacq., *E. crassifolium* Lindl., *E. ellipticum* Grah., *E. ansiferum* Rchb. f., dentre outras, podem ser considerados sinônimos de *E. secundum*. Na Mata do Baú foram encontradas duas populações de *E. secundum* no interior da mata, em área impactada.

Eurystyles Wawra

O gênero *Eurystyles* é constituído por 13 espécies exclusivamente neotropicais (Garay, 1980). Para o Brasil são registradas quatro espécies (Pabst & Dungs, 1975). Na Mata do Baú registra-se a ocorrência de *E. actinosophila*.

13. *Eurystyles actinosophila* Schltr., Fedde Repert. Beih. 35: 39. 1925. Fig. 2. E

Erva epífita, ca. 3 cm alt., simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo, multifoliado. Folhas rosuladas; lâmina discolor, face adaxial verde-oliva, face abaxial glauca, espatulada, 1-2,4 x 0,5-1,2 cm, plicada, submembranácea, margem ciliada, ápice agudo. Inflorescência capituliforme, ca. 4 cm compr., pauciflora a multiflora, pendente, fortemente congesta, terminal; pedúnculo ca. 1,5-3 cm compr., curvo, piloso, delicado; brácteas do pedúnculo lanceoladas, membranáceas, ca. 1 x 0,2 cm, margem ciliada, ápice acuminado; brácteas florais rômbricas, a mais externa ca. 9 x 3 mm, diminuindo de tamanho em direção ao centro da inflorescência, margem ciliada, ápice agudo. Flores sésseis, sépalas e pétalas alvas; sépala dorsal lanceolada, ca. 5 x 1 mm, justaposta às pétalas, ápice subarredondado; sépalas laterais triangulares, ca. 5 x 1,5 mm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas elípticas ca. 4 x 1 mm, ápice subarredondado; labelo simples, alvo, triangular, ca. 5 x 3 mm, ápice agudo, fimbriado próximo ao ápice, duas projeções auriculares na base, voltadas para a coluna; coluna ca. 3 mm compr.; polínias não vistas; ovário ca. 4 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IV.2003, *Assis & Magalhães* 808, fl. (CESJ); VI.2003, *Assis* et al. 846, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto: Reserva Biológica da Represa do Grama, VI.2001, *Castro* 456, fl. (CESJ). Rio de Janeiro. Resende: Itatiaia, III.1942, *Brade* 18014, fl. (RB).

Eurystyles actinosophila é uma espécie com distribuição restrita aos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Pabst & Dungs, 1975). Pabst & Dungs (1975), posicio-

naram *E. actinosophila* e *E. cotyledon* Wawra no mesmo grupo devido à presença de 8 a 15 flores por inflorescência, porém, um dos espécimes coletados na Mata do Baú possui mais de 20 flores, fato também observado por Miller & Warren (1996). Destaca-se pelas folhas com face abaxial prateada e pelas minúsculas flores alvas reunidas em uma inflorescência capituliforme.

Galeandra Lindl.

O gênero *Galeandra* apresenta cerca de 25 espécies distribuídas por toda a América tropical (Dressler, 1993). Para o Brasil 22 espécies são reconhecidas (Pabst & Dungs, 1975). Na Mata do Baú é registrada apenas *G. beyrichii*.

14. *Galeandra beyrichii* Rchb. f., Linnaea 22: 854. 1849. Fig. 2. F-G

Erva terrestre, simpodial. Pseudobulbos fusiformes, 2-5 cm compr., semi-enterrados, envoltos por bainhas; bainhas caulinares ovais, paleáceas, 1-2 x 1 cm, ápice agudo. Áfila na época da floração. Inflorescência em racemo, ca. 75 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo ovais a lanceoladas, 2,5-6,3 x 0,8-2 cm, paleáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais lanceoladas, 7-18 x 2-5 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas verdes, calcaradas; pedicelo ca. 2 cm compr.; sépala dorsal oblanceolada, ca. 2,5 x 0,7 cm, ápice acuminado; sépalas laterais ca. 2,5 x 0,7 cm, subassimétricas, ápice agudo; pétalas subespatuladas, ca. 2,2 x 0,8 cm, ápice agudo; labelo verde, borda alva estriada de vináceo, transversalmente elíptico, ca. 3,2 x 2,1 cm, envolvendo a coluna, cálcio cônico, ca. 1,5 cm compr.; coluna ca. 1 cm compr., dois dentes no ápice, pé da coluna ca. 1,2 cm compr.; polínias não vistas. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: XII.2002, *Assis* et al. 633, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Santa Rita de Jacutinga: II.1972, *Krieger s.n.*, fl. (CESJ 11555).

Galeandra beyrichii apresenta ampla distribuição geográfica. Tem ocorrência registrada para o estado do Mato Grosso e as Regiões Sudeste e Sul do Brasil, Argentina, estendendo-se até a América Central e Flórida (Pabst & Dungs, 1975). Destaca-se pelo grande porte, pela ausência de folhas na época da floração, pelas belas flores esverdeadas com labelo alvo estriado de vináceo. Na Mata do Baú esta espécie foi coletada no interior da mata, em área impactada, de média luminosidade, sendo que apenas dois indivíduos foram observados.

Gomesa R. Br.

Gomesa possui cerca de 13 espécies (Dressler, 1993) todas registradas para o Brasil. Na Mata do Baú ocorre uma espécie: *G. recurva*.

15. *Gomesa recurva* Lodd., Bot. Cab. t. 660. 1822. Fig. 2. H

Erva epífita, simpodial. Pseudobulbo verde-claro, 4,5-7 cm compr., botuliforme, achatado lateralmente, envolto por bainhas

na base; bainhas caulinares estramíneas, 2-3,5 x 1-1,5 cm, lanceoladas, paleáceas, ápice agudo. Áfila na época da floração. Inflorescência em racemo, ca. 19 cm compr., multiflora, recurvada, laxa, terminal; pedúnculo verde, ca. 5 cm compr., curvo; brácteas do pedúnculo estramíneas, ca. 1 x 0,5 cm, lanceoladas, membranáceas, ápice agudo; brácteas florais estramíneas, ca. 1,2 x 0,4 cm, lanceoladas, membranáceas, ápice agudo; Flores pediceladas, sépalas, pétalas e labelo amarelo-esverdeados; pedicelo ca. 5 mm compr.; sépala dorsal oblanceolada, ca. 1 x 0,4 cm, margem ondulada próximo ao ápice, ápice apiculado; sépalas laterais oblanceoladas, ca. 1 x 0,4 cm, margem ondulada próximo ao ápice, conatas até próximo à metade do comprimento, ápice apiculado; pétalas oblanceoladas, ca. 9 x 4 mm, margem ondulada próximo ao ápice, ápice arredondado; labelo elíptico, genuflexo, ca. 8 x 5 mm, ápice arredondado, dois calos na base, metade apical claviforme, metade basal lamelar, margem crenulada; coluna alva, ca. 6 mm compr.; polínias duas, ovóides, amareladas, ca. 1 mm compr., estipe branco, ca. 1 mm compr., viscido castanho, suboval, ca. 0,5 mm compr.; ovário verde, ca. 6 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto: Mata do Baú, V.2003 (floresceu em cultivo em VI.2003), *Menini Neto & Assis 17*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Espírito Santo. Vargem Alta: 700 m.s.m., V.1976, *Lima s.n.*, fl. (HB 63524). Minas Gerais. Descoberto: Reserva Biológica da Represa do Grama, I.2002, *Forzza & Franco 2068*, fl. (CESJ). São Mateus: mata do Rio do Peixe, VI.1968, *Gomes 5*, fl. (HB). Paraná. Guaqueçaba: Serrinha, III.1968, *Hatschbach 18686*, fl. (HB). Santa Catarina. Palhoça: Morro Cambirela, X.1956, *Rohr 2304*, fl. (HB). Rio Grande do Sul: Serra do Matador, I.1959, *Reitz & Klein 8297*, fl. (HB).

Gomesa recurva apresenta distribuição nos estados das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, (Pabst & Dungs, 1977). Coletada na borda da mata, em local de intensa luminosidade, próximo de curso d'água. Curiosamente, a única população observada na Mata do Baú apresentou todos os pseudobulbos sem uma única folha, fato incomum nesta espécie.

Habenaria Willd.

O gênero *Habenaria* possui aproximadamente 600 espécies distribuídas por todo mundo, tanto nos trópicos quanto em áreas temperadas (Dressler, 1993). Para o Brasil, cerca de 160 espécies são apontadas por Pabst & Dungs (1977). As espécies são sempre terrestres e vegetam preferencialmente em locais úmidos. Para a Mata do Baú são registradas: *H. glaucophylla*, *H. macronectar* e *H. petalodes*.

16. *Habenaria glaucophylla* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 160. 1877. Fig. 2. I-J

Erva terrestre, ca. 10 cm alt., simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo, 4-foliado; bainha caulinar lanceolada, ca. 2,5 x 1 cm, membranácea, ápice agudo. Folhas rosuladas; lâmina discolor, face adaxial verde-clara, face abaxial glauca, elíptica, 5-13 x 2,3-5,5 cm, plicada, membranácea, margem inteira, ápice agudo a acuminado. Inflorescência em racemo, ca. 30 cm compr., multiflora, ereta, laxa, terminal;

pedúnculo ca. 15,5 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, 3-6 x 0,5-1,4 cm, membranáceas, ápice acuminado; brácteas florais verdes, lanceoladas, 9-24 x 3-5 mm, membranáceas, ápice acuminado. Flores pediceladas, calcaradas, sépalas e pétalas verde-claras; pedicelo ca. 3 mm compr.; sépala dorsal amplamente elíptica, ca. 5 x 5 mm, ápice apiculado; sépalas laterais lanceoladas, ca. 7 x 3 mm, assimétricas, ápice agudo; pétalas simples, falciformes, ca. 5 x 1 mm, ápice agudo; labelo verde, tripartido, ca. 8 x 18 mm, segmentos laterais filiformes, ca. 10 x 0,5 mm, curvos, ápice agudo, segmento mediano subcuneado, ca. 7 x 1 mm, cálcara ca. 1,5 cm compr., clavado em direção ao ápice; coluna ca. 3 mm compr., ovário ca. 1 cm compr.; polínias não vistas. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2003, *Assis et al. 666*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. São João do Paraíso: Fazenda Fortaleza, IV.1945, *Brade & Barbosa 17839*, fl./fr. (RB). São Paulo. Campos do Jordão: II.1937, *Porto 2955*, fl. (RB). Serra Negra, IX.1960, *Lima 60*, fl./fr. (RB).

Habenaria glaucophylla, segundo Batista & Bianchetti (2002), apresenta distribuição nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e no Distrito Federal. Diferencia-se das demais espécies do gênero, ocorrentes na área estudada, pelas suas largas folhas elípticas e rosuladas na base da planta. Coletada no interior da mata, em local de média luminosidade. Destaca-se pelas suas folhas com a face abaxial prateada.

17. *Habenaria macronectar* (Vell.) Hoehne, Bot. Jahrb. Syst. 68: 128. 1937. Fig. 2. L

Erva terrestre, simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo. Folhas numerosas, espiraladas, dispostas ao longo do caule; lâmina lanceolada, 9-17,3 x 1,5-2,6 cm, plicada, membranácea, margem inteira, ápice acuminado. Inflorescência em racemo, ca. 18 cm compr., multiflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo ca. 10 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, 4,6-6,2 x 1-1,5 cm, membranáceas, ápice acuminado; brácteas florais lanceoladas, 3,6-4,1 x 0,7-1 cm, membranáceas, ápice acuminado. Flores pediceladas, calcaradas, sépalas e pétalas amarelas; pedicelo ca. 2 cm compr.; sépala dorsal oval, ca. 1,5 x 0,9 cm, ápice apiculado; sépalas laterais lanceoladas, ca. 1,7 x 0,7 cm, assimétricas, ápice agudo; pétalas bipartidas, segmento superior subfalciforme, ca. 1,6 x 0,2 cm, aderente à sépala dorsal, ápice agudo, segmento inferior filiforme, ca. 2,4 x 0,1 cm, curvo, voltado para baixo, ápice acuminado; labelo tripartido, ca. 2,2 x 3 cm, segmento mediano subclaviforme, 1,8 x 0,1 cm, ápice arredondado, segmentos laterais filiformes, ca. 2,5 x 0,1 cm, ápice acuminado, curvos, cálcara ca. 8 cm compr., subclavado no terço apical; coluna ca. 4 mm compr.; polínias não vistas; ovário ca. 3 cm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: III.2001, *Assis 34*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Tiradentes: Serra de São José, no caminho para Calçada da Serra, IX.1989, *Kolbek & Alves 1000*, fl. (RB). Rio de Janeiro. Nova Friburgo: XII.1935, *Amarante 8*, fl. (RB). São Paulo. Campos do Jordão: II.1937, *Porto 3207*, fl. (RB). Paraná. Curitiba: I.1947, *Hatschbach 611*, fl. (RB). Rio Grande do Sul.

Entre Canela e Bom Jesus: a 37 km de Canela, II.1952, *Pabst 1355*, fl. (RB).

Habenaria macronectar é registrada para os estados das Regiões Sudeste e Sul do Brasil (Batista & Bianchetti, 2002). Difere-se das demais espécies do gênero ocorrentes na Mata do Baú, principalmente pelo porte maior, bem como pelo cálcio que apresenta ca. 8 cm de comprimento. *H. macronectar* é pouco freqüente na área tendo sido coletada no interior da mata em local de intensa luminosidade, muito próximo de curso d'água.

18. *Habenaria petalodes* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 316. 1835. Fig. 2. M

Erva terrestre, ca. 50 cm alt., simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo, envolto por bainhas até 1/3 do compr.; bainhas caulinares ovais, 1,5-4 x 1,2 cm, paleáceas, amplexicaules, ápice agudo. Folhas numerosas, espiraladas, dispostas ao longo do caule nos dois terços superiores; lâmina lanceolada, a maior ca. 10 x 2 cm, decrescendo em direção ao ápice do caule, tornando-se brácteas gradativamente, plicada, paleácea, amplexicaule na base, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em racemo, ca. 19 cm compr., multiflora, ereta, sublaxa, terminal; pedúnculo inconspícuo; brácteas florais lanceoladas, 1,5-3 x 0,4-0,6 cm, membranáceas, ápice acuminado. Flores pediceladas, calcaradas; pedicelo ca. 3 mm compr.; cálcio ca. 1,8 cm compr., ápice clavado; sépala dorsal oval, 9 x 7 mm, côncava, ápice obtuso; sépalas laterais subfalciformes, ca. 11 x 6 mm, côncavas, ápice agudo; pétalas simples, quadrangulares, ca. 10 x 5 mm, assimétricas, ápice truncado, dilatado; labelo simples, oblongo, ca. 17 x 3 mm, revoluta, ápice arredondado, carnoso, dilatado na base; coluna ca. 3 mm compr.; polínias não vistas. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Município de Barroso. Mata do Baú: IV.2003, *Assis & Magalhães 795*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. São João Del Rey: III.1970, *Krieger s.n.*, fl. (CESJ 8517); Bengo: s.d., *Krieger & Mello-Silva s.n.*, fl. (CESJ 19704). Rio de Janeiro. Rezende: Parque Nacional do Itatiaia: IV.1970, *Krieger s.n.*, fl. (CESJ 8517).

Habenaria petalodes possui distribuição relativamente ampla, ocorrendo em alguns estados das Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do país (Pabst & Dungs, 1975; Batista & Bianchetti, 2002). Diferencia-se das demais espécies coletadas na Mata do Baú pelas pétalas com o ápice dilatado e truncado. *H. petalodes* foi coletada em área de transição da mata com o campo.

***Isochilus* R. Br.**

O gênero *Isochilus* possui cerca de 12 espécies que ocorrem exclusivamente na América Tropical (Dressler, 1993). Apenas uma espécie é encontrada no território brasileiro (Pabst & Dungs, 1975).

19. *Isochilus linearis* (Jacq.) R. Br., Hortus Kew. 25: 209. 1813. Fig. 2. N

Erva epífita, ca. 18 cm alt., simpodial. Caule cilíndrico,

7,3-13,7 cm compr., multifoliado; bainha caulinar basal, lanceolada, ca. 7 x 2 mm larg., paleácea, amplexicaule, ápice agudo. Folhas ao longo do caule; bainha foliar ca. 1 x 0,3 cm, amplexicaule, persistente; lâmina verde, linear, 1,1-3,7 x 0,2 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice profundamente emarginado. Inflorescência em racemo, ca. 2 cm compr., pauciflora, pendente, sublaxa, terminal; pedúnculo inconspícuo; brácteas florais ovais, ca. 7 x 3 mm, membranáceas, ápice emarginado. Flores subsésseis, sépalas, pétalas e labelo róseos; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal lanceolada, ca. 6 x 2 mm, ápice agudo; sépalas laterais lanceoladas, ca. 7 x 3 mm, subassimétricas, dorsalmente quilhadas, ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 5 x 1 mm, ápice agudo; labelo simples, elíptico, ca. 7 x 1 mm, ápice agudo; coluna ca. 3 mm, com dois dentes no ápice; polínias 2, esféricas. Fruto ca. 1 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2003, *Assis et al. 647*, fr. (CESJ); V.2003, *Menini Neto et al. 11*, fl./fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Lima Duarte: Parque Estadual do Ibitipoca, V.1993, *Forzza 40*, fr. (CESJ). Santos Dumont: VIII.1981, *Mello-Silva s.n.*, fl./fr. (CESJ 6988). *Isochilus linearis* é uma espécie com ampla distribuição geográfica, ocorrendo por toda a América Tropical. Diferencia-se das demais espécies do Baú por suas pequenas folhas, lineares, dispostas ao longo de um caule fino, e pelas flores reduzidas, róseas reunidas em uma curta inflorescência apical. Grandes populações desta espécie foram observadas na borda da mata.

***Liparis* Rich.**

O gênero *Liparis* é composto por aproximadamente 350 espécies predominantemente terrestres, com maior diversidade no hemisfério norte (Dressler, 1993). O Brasil conta com três espécies (Pabst & Dungs, 1975), sendo para a Mata do Baú registrada apenas *L. nervosa*.

20. *Liparis nervosa* (Thunb.) Lindl., Gen. Sp. Orch. Pl. p. 26. 1830.

Erva terrestre, ca. 30 cm alt., simpodial. Pseudobulbos multifoliados, obclavados, ca. 8 cm compr. Folhas dispostas ao longo do pseudobulbo; lâmina verde-clara, oblanceolada, 10-30 x 3,5-10 cm, plicada, membranácea, base amplexiva sobre o pseudobulbo, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em racemo, ca. 55 cm compr., multiflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo ca. 35 cm compr., ereto. Frutos maduros ca. 1,8 cm compr.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: III.2003, *Assis & Silva 756*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto. Reserva Biológica da Represa do Grama: III.2002, *Forzza et al. 2103*, fr. (CESJ).

Liparis nervosa apresenta ampla distribuição, ocorrendo por todo o Brasil, Paraguai, Bolívia até a América Central (Pabst & Dungs, 1975). Hoehne (1949) afirma que é uma espécie comum em matas secundárias. Na área estudada foi coletada no interior da mata, em locais úmidos e sombreados. Vários indivíduos isolados observados.

Maxillaria Ruiz & Pav.

O gênero *Maxillaria* é constituído por cerca de 420 espécies distribuídas por toda a América Tropical (Dressler, 1993) ocupando grande diversidade de *habitats*. Para o território brasileiro Pabst & Dungs (1977) citam 94 espécies do gênero. A única espécie registrada para a Mata do Baú foi *M. valenzuelana*.

21. Maxillaria valenzuelana (A. Rich.) Nash, Bull. Torrey Bot. Club 34(3): 121. 1907.

Erva epífita, ca. 15 cm alt., simpodial. Pseudobulbo ca. 1,5 cm compr., fortemente achatado, multifoliado, envolto pelas bainhas das folhas basais. Folhas equitantes, lateralmente comprimidas; bainha foliar verde, ca. 1,5 cm compr., imbricada, persistente; lâmina verde, ensiforme, 9,5-11 x 0,6-0,8 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência ca. 3 cm compr., uniflora, ereta, lateral; pedúnculo ca. 1 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, ca. 15 x 4 mm, membranáceas, ápice agudo. Fruto maduro ca. 2 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: VI.2003, Assis et al. 848, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Venezuela. Portuguesa: 30 km a oeste de Guanare, ao longo do Rio Tucupído, III.1982, Liesner et al. *s.n.*, fr. (RB 298777). Brasil. Minas Gerais: Reserva Florestal do Rio Doce, Mata da Lagoa Central, VIII.1973, Sucre et al. 10150, fl. (RB).

Maxillaria valenzuelana é registrada para o Brasil, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e na Venezuela, Colômbia, Equador e Trinidad (Pabst & Dungs 1977). Atualmente compõe, junto com *M. equitans* (Schltr.) Garay, a "Alliance *Maxillaria valenzuelana*", ambas posicionadas anteriormente no gênero *Marsipparia*. *M. valenzuelana* foi coletada em mata ciliar e destaca-se pelo seu curioso aspecto vegetativo, com folhas equitantes, lateralmente comprimidas.

Notylia Lindl.

O gênero *Notylia* possui aproximadamente 50 espécies distribuídas por toda a América Tropical (Dressler, 1993). Para o Brasil 27 espécies são citadas (Pabst & Dungs, 1977). Na Mata do Baú a espécie encontrada foi *Notylia* aff. *sagittifera*.

22. Notylia aff. sagittifera (Kunth.) Link, Icon. Pl. Rar. 1: 43, t. 18. 1840.

Erva epífita, ca. 10 cm alt., simpodial, pendente. Pseudobulbo verde-escuro, sub-botuliforme, ca. 1,5 cm compr., 1-foliado, achatado, sulcado. Folha apical; lâmina verde-escura, oblanceolada, 6,5-9 x 1-1,5 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em racemo, ca. 11 cm compr., multiflora, pendente, laxa, lateral; pedúnculo verde, ca. 3 cm compr., curvo; brácteas do pedúnculo verde-claras, estreitamente triangulares, ca. 3 x 1 mm, membranáceas, ápice acuminado; brácteas florais castanhas, estreitamente triangulares, ca. 1 x 0,5 mm, membranáceas, ápice acuminado. Fruto imaturo verde-claro, ca. 1,5 cm compr.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: V.2003, Menini Neto et al. 16, fr. (CESJ).

A espécie de *Notylia* coletada na Mata do Baú assemelha-se, no hábito e no tamanho, a *N. sagittifera*. Uma identificação mais precisa foi dificultada por terem sido observados apenas indivíduos em frutificação. O exemplar desta espécie foi coletado no interior de mata, em local de médias umidade e luminosidade.

Oeceoclades Lindl.

Oeceoclades possui distribuição geográfica curiosa, uma vez que suas aproximadamente 30 espécies (Dressler, 1993) são exclusivamente africanas e apenas uma ocorre no continente americano, *O. maculata* (Stern, 1988).

23. Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 237-238. 1863. Fig. 3. A

Erva terrestre, ca. 8 cm alt., simpodial. Pseudobulbos verdes, piriformes, ca. 2 cm compr., 1-foliados, envoltos por bainhas; bainhas caulinares lanceoladas, 4-6 x 3 cm, paleáceas, ápice agudo. Folha apical; bainha foliar ca. 1 x 0,7 cm larg.; lâmina verde-claro pintalgada de verde-escuro, elíptica, 10-12,5 x 2,5-3 cm, conduplicada, coriácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em racemo, 26-31 cm compr., pauciflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo 22-25 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, 2,3-3,2 x 0,5 cm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais triangulares, ca. 4 x 2 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, calcaradas; pedicelo ca. 3 mm compr.; sépala dorsal suboblanceolada, ca. 2 x 9 mm, côncava, ápice agudo; sépalas laterais subfalciformes, ca. 8 x 2 mm, ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 8 x 3 mm, subassimétricas, aderentes à sépala dorsal, ápice agudo; labelo trilobado, ca. 7 mm x 8 mm, lobos laterais ca. 2 x 3 mm, ápice arredondado, lobo central bilobulado, lóbulos suborbiculares ca. 3 x 3 mm, dois calos na base do labelo, calcar cilíndrico, ca. 4 mm compr.; coluna ca. 5 mm compr., rostro triangular no ápice, ca. 1 mm compr.; polínias não vistas; ovário ca. 1 cm compr. Frutos maduros, amarelados, ca. 2,3 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: X.2001, Valente et al. 36, fr. (CESJ); IV.2003, Assis et al. 789, fl./fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Carangola: IV.1990, Leoni 53, fl. (CESJ); Descoberto. Reserva Biológica da Represa do Grama: V.2002, Lopes et al. 53, fl. (CESJ).

Oeceoclades maculata é registrada em quase todos os países do continente africano e, no continente americano já foi coletada desde a Argentina até a Flórida (EUA), não havendo registros em alguns países nesse intervalo (Stern, 1988). Destaca-se principalmente pelas folhas coriáceas, verde-claras pintalgadas de verde-escuro. Pequenas populações foram observadas em locais sombreados e úmidos, no interior da mata, sobre serapilheira.

Oncidium Sw.

Oncidium abriga aproximadamente 420 espécies de distri-

buição exclusivamente neotropical (Dressler, 1993). Para o Brasil são citadas cerca de 100 espécies (Pabst & Dungs, 1977). Para a Mata do Baú registramos a ocorrência de cinco espécies: *O. ciliatum*, *O. gardneri*, *O. pubes*, *O. pumilum* e *O. ramosum*.

24. *Oncidium ciliatum* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 200. 1863. Fig. 3. B

Erva epífita, ca. 8,5 cm alt, simpodial. Pseudobulbos verde-amarelados, botuliformes, 2,5-3,5 cm compr., os mais velhos 1-foliados. Folha apical; lâmina elíptica, ca. 8,5 x 1,3-1,7 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice obtuso; pseudobulbos floríferos com duas bainhas foliadas, lanceoladas, 2,2-6,8 x 0,8-1,7 cm larg., conduplicada, margem inteira, subcoriácea, ápice agudo. Inflorescência em racemo, ca. 31,5 cm compr., pauciflora, laxa, lateral; pedúnculo ca. 6,5 cm compr.; brácteas do pedúnculo ovais, ca. 5 x 2 mm, membranáceas, ápice agudo; brácteas florais triangulares, ca. 3 x 2 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas amarelas maculadas de castanho; pedicelo ca. 1,5 cm compr.; sépala dorsal obovada, ca. 13 x 4 mm, ápice obtuso; sépalas laterais elípticas, ca. 17 x 4 mm, conatas na base por ca. ¼ do compr., ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 12 x 4 mm, ápice agudo; labelo amarelo, ca. 1,8 x 1,2 cm, trilobado, margem do disco fimbriada; lobos laterais dolabriformes ca. 6 x 6 mm; lobo mediano reniforme, ca. 8 x 5 cm; calos centrais claviformes, calos laterais esféricos; coluna ca. 5 mm compr., duas projeções alares próximas ao ápice, ca. 1 mm compr.; polínias 2, amarelas, estipe ca. 2 mm compr.; ovário ca. 6 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: III.2001, *Assis 31*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Rio de Janeiro. Cabo Frio: Restinga de Cabo Frio, VI.1968, *Sucre 3162*, fl. (RB). Rio das Ostras: IV.1971, *Krieger s.n.*, fl. (RB 150821).

Oncidium ciliatum tem ocorrência registrada para os estados do Ceará e da Bahia, e nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil (Pabst & Dungs, 1977). Diferencia-se das demais espécies do gênero, na Mata do Baú, pela inflorescência relativamente longa, com poucas flores e disco do labelo com margem fimbriada. Esta espécie é pouco freqüente na área estudada tendo sido observada em borda de mata, próxima de curso d'água, sob intensa luminosidade.

25. *Oncidium gardneri* Lindl., London J. Botany 2: 662. 1843. Fig. 3. C

Erva epífita, ca. 25 cm alt., simpodial. Pseudobulbos botuliformes, castanho-acinzentados, ca. 8 cm compr., 2-foliados; bainhas na base dos pseudobulbos, ovais a lanceoladas, 0,6-6,5 x 0,7-1,3 cm, paleáceas, ápice agudo. Folhas apicais; lâmina verde, discolor, elíptica, 25 x 2,5-3,7 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, 83-99 cm compr., multiflora, ereta, laxa, axilar; pedúnculo 41-49 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo ovais, ca. 1,2 x 1 cm, membranáceas, ápice agudo; brácteas florais triangulares, ca. 4 x 2 mm, membranáceas, ápice acuminado. Flores pediceladas, sépalas e pétalas castanhas; pedicelo ca. 2,4 cm compr.; sépala dorsal obovada, ca.

1,6 x 1,2 cm, ápice obtuso; sépalas laterais elípticas, ca. 2,2 x 0,8 cm, conatas na base até ca. 1/3 do compr., ápice agudo; pétalas largamente obovadas, ca. 2 x 1,6 cm, assimétricas, ápice emarginado; labelo trilobado, ca. 2,7 x 2,5 cm; lobos laterais amarelos, alares, arredondados, próximos à base do labelo; lobo mediano amarelo com as bordas castanhas, reniforme, ca. 1,5 x 2,5 cm, amplo, com algumas reentrâncias na margem; calo mediano, ca. 1 cm compr., estreito, com duas expansões laterais próximas à metade de seu compr.; calos laterais minúsculos, claviformes; coluna ca. 7 mm compr., duas projeções alares próximas ao ápice, ca. 4 mm compr.; polínias 2, amarelas, estipe alvo, ca. 2 mm compr., viscidio castanho, oval, ca. 1 mm compr.; ovário ca. 8 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2002, *Assis 455*, fl. (CESJ).

Oncidium gardneri tem ocorrência registrada para os estados da Região Sudeste e Paraná (Pabst & Dungs, 1977). Diferencia-se das demais espécies de *Oncidium* da área estudada pela inflorescência ampla, paniculada com grandes e vistosas flores, amarelas e castanhas. Foi coletada no interior da mata, em local de baixa luminosidade, em área preservada. Apenas uma população foi observada.

26. *Oncidium pubes* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 12: t. 1007. 1826. Fig. 3. D-E

Erva epífita, ca. 30 cm alt., simpodial. Pseudobulbos verde-escuros, 1,5-15 cm compr., 1-2-foliados, fusiformes, os floríferos envoltos por bainhas; bainhas caulinares ovais a lanceoladas, 2-10 x 1-2 cm, membranáceas, ápice agudo. Folhas apicais; lâmina discolor, elíptica, 10-23,5 x 2,1-3,7 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, 21,5-52,5 cm compr., multiflora, ereta, laxa, axilar; pedúnculo 16-27 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo ovais, 8-10 x 7 mm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais ovais, ca. 4 x 2 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas verdes externamente, castanho-avermelhadas internamente; pedicelo ca. 4 mm compr.; sépala dorsal amplamente obovada, ca. 9 x 7 mm, ápice submarginado; sépalas laterais oblanceoladas, ca. 9 x 3 mm, conatas até ca. 3/4 do compr., ápice agudo; labelo castanho-avermelhado, trilobado, ca. 8 x 8 mm, lobos laterais oblongos, ca. 2 x 1 mm, ápice arredondado, lobo mediano reniforme, ca. 3 x 5 mm, disco do labelo com dois pares de calos, dois basais mais estreitos e dois centrais mais largos; coluna ca. 4 mm compr., pubescente, duas projeções laterais oblongas próximas ao ápice, ca. 2 x 1 mm; polínias duas, amarelas, subesféricas; ovário ca. 2 mm compr. Fruto imaturo verde, ca. 1,8 cm compr., com o perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: IX.2001, *Assis & Ladeira 266*, bt. (CESJ); XI.2001, *Assis & Ladeira 393*, fl. (CESJ); IX.2002, *Assis & Magalhães 575*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Próximo a Luminárias: XI.1954 *Welter 119*, fl. (HB). Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Pico da Tijuca: 1941, *Brade 17838*, fl. (RB). São Paulo. Ubatuba: Serra do Mar, XII.1952, *Welter 42*, fl. (HB).

Oncidium pubes é uma espécie de distribuição restrita,

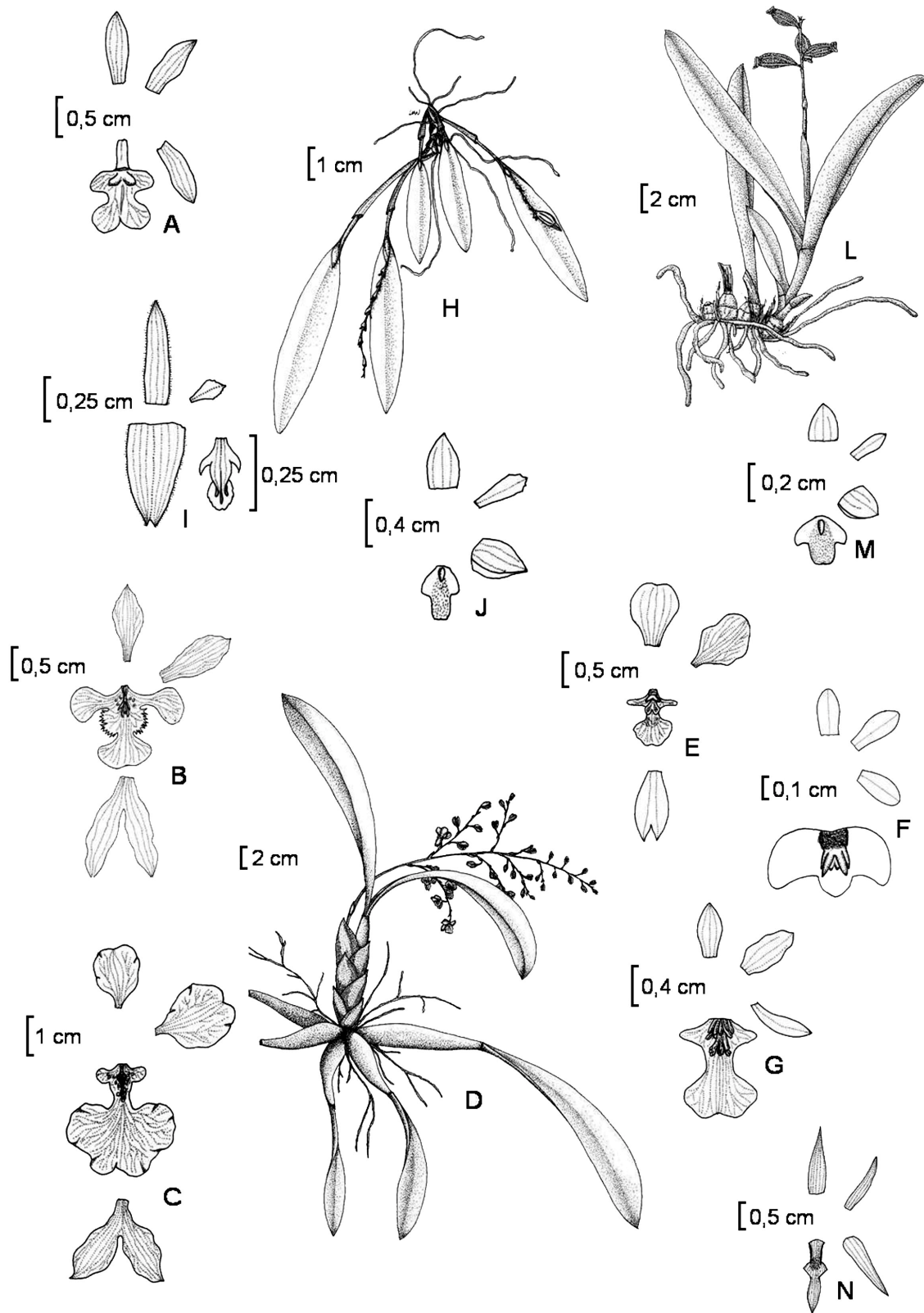


Figura 3 - A - *Oeceoclades maculata*; B - *Oncidium ciliatum*; C - *O. gardneri*; D e E - *O. pubes*; F - *O. pumilum*; G - *O. ramosum*; H e I - *Pleurothallis riograndensis*; J - *Polystachya concreta*; L e M - *P. micrantha*; N - *Sacoila lanceolata*.

encontrada apenas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Pabst & Dungs, 1977). Diferencia-se das demais espécies de *Oncidium* da área estudada pelos pseudobulbos estreitamente fusiformes, inflorescência paniculada com aspecto triangular e flores cuja cor predominante é o castanho, enquanto nas demais espécies é o amarelo. Esta espécie foi coletada no interior da mata, em áreas preservadas e impactadas, tendo sido observadas várias populações.

27. *Oncidium pumilum* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 11: t. 920. 1825. Fig. 3. F

Erva epífita, ca. 10 cm alt., simpodial. Pseudobulbos verdes, ca. 5 mm compr., ovóides, 1-foliados. Folha apical; lâmina verde-escuro pintalgada de vináceo, elíptica a oblanceolada, 2-14,5 x 0,8-2,5 cm, conduplicada, coriácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, 6,5-13 cm compr., multiflora, ereta, laxa, lateral; pedúnculo 2-5 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo ovais, ca. 5 x 4 mm, membranáceas, ápice acuminado; brácteas florais triangulares, ca. 1 x 1 mm, cartáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas amarelas pintalgadas de vináceo; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal oblanceolada, ca. 2 x 1 mm, ápice arredondado; sépalas laterais obovais, ca. 2 x 1 mm, ápice arredondado; pétalas obovais, ca. 2,5 x 1 mm, ápice arredondado; labelo amarelo, trilobado, ca. 3 x 5 mm, lobo mediano e lobos laterais subtriangulares, ápice arredondado; um calo na base do labelo, verrucoso, amplo; dois pares de calos logo abaixo, pontiagudos, divaricados, projetando-se em direção ao lobo mediano, os externos menores; duas minúsculas protuberâncias no centro do labelo, entre os calos; coluna amarela, ca. 2 mm compr., duas aurículas voltadas para a base da coluna, ápice agudo; polínias 2, minúsculas, claviformes, estipe inconspícuo; ovário ca. 1 mm compr. Fruto ca. 5 mm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: XI.2001, *Assis & Ladeira 353*, fl./fr. (CESJ); XI.2001, *Assis & Ladeira 386*, fl./fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Mato Grosso. Xavantina: XI.1946, *Sick 156*, fl. (RB). Goiás. Distrito Federal: XII.1965, *Irwin et al. 11287*, fl. (HB). Minas Gerais. Betim, próximo a Contagem: Fazenda do Cabuí, X.1945, *Williams & Assis 7609*, fl. (RB). Tiradentes: Serra de São José, pé da Serra, III.1987, *Alves 402*, fl. (RB). Espírito Santo. Vargem Alta: Fruteira, XII.1956, *Pereira 2255*, fl. (HB). Rio de Janeiro. Cabo Frio: Morro do Forno, II.1950, *Pabst 490*, fl. (HB). São Paulo. Santo Amaro, sem data, *Krieger s.n.*, fl. (CESJ 319). Paraná. Guairá: Rio Paraná, Salto de Sete Quedas, I.1959, *Leinig 6a*, fl. (HB). Santa Catarina. Florianópolis: Ilha de Santa Catarina, Alto Ribeirão, I.1973, *A. Bresolin 670*, fl. (HB). Rio Grande do Sul. Pelotas: Estação Florestal de Experimentação de Pelotas, II.1978, *Martinelli 3952*, fr. (RB). Argentina. Província Corrientes. Dep. Ituzaingó: entre Garapé e Rio Paraná, X.1974, *Tressens et al. 389*, fl. (HB).

Oncidium pumilum é uma espécie de pequeno porte com ampla distribuição geográfica, sendo encontrada desde o norte do Brasil (Pará) até o Uruguai e Argentina (Pabst & Dungs, 1977). Juntamente com *O. morenoi* Dodson & Luer e *O. schwambachiae* V. P. Castro & Toscano, forma um grupo de difícil identificação, sendo necessário exame cuidadoso

(Toscano-de-Brito & Castro Neto, 1983). Diferencia-se das demais espécies de *Oncidium* da Mata do Baú principalmente pelo pequeno tamanho do das partes vegetativas e das flores. Foi coletada em borda e interior de mata, próxima de curso d'água. É uma das espécies mais frequentes na Mata do Baú.

28. *Oncidium ramosum* Lindl., Edwards Bot. Reg. 23: t. 1920. 1838. Fig. 3. G

Erva terrestre, ca. 45 cm alt., simpodial. Pseudobulbos verde-amarelados, ca. 6 cm compr., fusiformes, 2-foliados, com bainhas foliadas. Folhas apicais; bainha foliar 0,4-7,5 x 1,5 cm; lâmina verde-clara, lanceolada, 25-55 x 1,5-2,2 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, ca. 160 cm compr., multiflora, ereta, laxa, lateral; pedúnculo ca. 130 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo lanceoladas, 1-1,7 x 0,5-0,9 cm, paleáceas, ápice agudo; brácteas florais elípticas, ca. 4 x 2 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas castanhas estriadas transversalmente de amarelo; pedicelo ca. 7 mm compr.; sépala dorsal elíptica, ca. 6 x 2 mm, ápice agudo; sépalas laterais oblanceoladas, ca. 6 x 1 mm, assimétricas, ápice agudo; pétalas elípticas, ca. 6 x 3 mm, ápice arredondado; labelo amarelo, trilobado, ca. 1,0 x 7 cm, lobos laterais subtriangulares, ca. 2 mm compr., ápice agudo, lobo mediano reniforme, ca. 6 x 8 mm, ápice obcordado; disco com calos lamelares, na base do labelo, calo central tripartido, ápice verrucoso; coluna ca. 3 mm compr., duas projeções alares próximas ao ápice, ca. 1 mm compr.; polínias duas, amarelas, ovais, estipe ca. 1 mm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2003, *Assis et al. 644*, fl. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Serra da Moeda, Belo Vale: I.2001, *Meireles & Salimena s.n.*, fl. (CESJ 31707).

Oncidium ramosum, segundo Pabst & Dungs (1977), tem sua distribuição restrita ao estado de Minas Gerais. Porém, Toscano-de-Brito (1995) registrou esta espécie também para o Pico das Almas (BA). Dentre as espécies de *Oncidium* ocorrentes na área, apresenta a maior inflorescência, com flores comparativamente menores que as de *O. gardneri*, além de ser a única terrestre. Foi coletada na borda da mata, na transição com o campo cerrado. Foram observadas quatro pequenas populações.

***Pleurothallis* R. Br.**

O gênero *Pleurothallis* possui aproximadamente 1100 espécies exclusivamente neotropicais (Dressler, 1993). As espécies, em geral, são epífitas e ocorrem preferencialmente em ambientes úmidos. Vale ressaltar, que as espécies apresentam grande similaridade vegetativa o que dificulta a identificação. Pabst & Dungs (1975) apontam, para o Brasil, cerca de 300 espécies. Na Mata do Baú registra-se *P. cf. montipelladensis*, *P. cf. recurva*, *P. riograndensis*.

29. *Pleurothallis riograndensis* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 28. 1882. Fig. 3. H-I

Erva epífita, ca. 10 cm alt, simpodial, pendente. Caule cilíndrico, 1,2-10 cm compr., 1-foliado; bainhas caulinares

ovais a oblanceoladas, 5-20 x 5 mm, membranáceas, amplexicaules, ápice agudo. Folha apical; lâmina verde, elíptica, 3-8 x 0,5-1,2 cm, conduplicada, coriácea, margem inteira, ápice apiculado. Inflorescência em racemo, ca. 4,5 cm compr., pauciflora, pendente, laxa, terminal. Pedúnculo 3-8 mm compr., ereto; espata oval, 4-9 x 3-5 mm, paleácea, amplexiva sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais ovais, ca. 2 x 2 mm, membranáceas, amplexivas sobre a inflorescência, ápice agudo. Flores pediceladas; sépala dorsal lilacíneo-clara, estriada de vináceo, ápice amarelo-esverdeado, internamente, sépalas laterais lilacíneo-claras, estriadas de vináceo externamente, maculadas de vináceo internamente, pétalas lilacíneo-claras, labelo lilacíneo-claro, densamente pintalgado de vináceo; pedicelo ca. 1 mm compr.; sépala dorsal lanceolada, ca. 6 x 2 mm, margem ciliada, face abaxial pilosa, espessada no ápice, ápice agudo; sépalas laterais lanceoladas, ca. 6 x 3 cm, margem ciliada, face abaxial pilosa, carnosa na base, coalescentes, exceto próximo ao ápice, ápice agudo; pétalas espatuladas, ca. 2 x 1 cm, margem serreada, ápice agudo; labelo trilobado, ca. 3 x 1 cm, lobos laterais falciformes, ápice agudo, lobo mediano elíptico, margem serreada, ápice arredondado; coluna ca. 2 mm compr.; polínias não vistas. Fruto imaturo ca. 1 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: II.2003, *Assis & Magalhães 687*, fr. (CESJ); V.2003, *Menini Neto & Assis 17*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Rio de Janeiro. Nova Friburgo: III.1937, *Gomes s.n.*, fl. (RB 33915).

Pleurothallis riograndensis é citada no trabalho de Pabst & Dungs (1975) como sinônimo de *P. smithiana* Lindl. No entanto, *P. riograndensis* é reconhecida como espécie distinta por Sprunger (1996), o qual adota *P. smithiana* como sinônimo de *P. pubescens* Lindl., de modo que adotamos este tratamento mais recente. Essa espécie é citada apenas para os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além do Paraguai, de modo que este é o primeiro registro de *P. riograndensis* para o estado de Minas Gerais. Foram encontradas grandes populações na borda e interior da mata, próxima de cursos d'água, em áreas de baixa e intensa luminosidade.

Polystachya Hook.

O gênero *Polystachya* compreende cerca de 120 espécies que ocorrem predominantemente no continente africano (Dressler 1993). Para o Brasil são referidas 12 espécies (Pabst & Dungs 1975). Na Mata do Baú foram registradas *P. concreta* e *P. micrantha*.

30. *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & H. R. Sweet, Fl. Lesser Antilles 1: 178. 1974. Fig. 3. J

Erva epífita, ca. 18 cm alt., simpodial. Pseudobulbos piriformes, ca. 1,5 cm compr., 4-foliados. Folhas ao longo do pseudobulbo; bainha foliar 3-7 x 1 cm, amplexiva sobre o pseudobulbo, persistente; lâmina verde, discolor, oval a elíptica, 0,5-1,6 x 0,6-2 cm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em panícula, ca. 6,5-11,5 cm compr., multiflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo ca. 12 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo 3-8,5 x 0,8 cm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo;

brácteas florais triangulares, ca. 1 x 1 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas, sépalas e pétalas verde-amareladas; pedicelo inconspícuo; sépala dorsal lanceolada, ca. 3 x 2 mm, levemente côncava, ápice agudo; sépalas laterais lanceoladas, ca. 3 x 2 mm, margem inferior convoluta, subassimétricas, levemente côncavas, ápice agudo; pétalas subespatuladas, ca. 2,5 x 1 mm, ápice denteado; labelo alvo, trilobado, ca. 3 x 2 mm, lobos laterais ca. 0,5 mm compr., ápice arredondado; labelo mediano, ca. 1 mm compr., ápice emarginado; disco do labelo com um calo longitudinal, ca. 1 mm compr.; coluna ca. 3 mm compr.; polínias não vistas. Fruto ca. 1 cm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: VIII.2001, *Assis & Ladeira 188*, fr. (CESJ); XI.2001, *Assis & Ladeira 385*, fr. (CESJ); II.2003, *Assis et al. 645*, fl. (CESJ).

Polystachya concreta está amplamente distribuída nas cinco regiões do território brasileiro, além do Paraguai e Trinidad (Pabst & Dungs, 1975). Segundo Pabst (1950) é uma espécie bastante abundante, que habita preferencialmente as matas mais ou menos sombrias, embora seja encontrada em variados *habitats*. Na Mata do Baú foram observadas várias populações com pequeno número de indivíduos em borda de mata, próximas de cursos d'água.

31. *Polystachya micrantha* Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 35: 81. 1925. Fig. 3. L-M

Erva epífita, ca. 4,5 cm alt., simpodial. Pseudobulbos piriformes, ca. 5 mm compr., 4-foliados. Folhas ao longo do pseudobulbo; bainha foliar 10-20 x 8 mm, amplexiva sobre o pseudobulbo, persistente; lâmina discolor, elíptica, 40-80 x 8-10 mm, conduplicada, cartácea, margem inteira, ápice agudo. Inflorescência em racemo, ca. 7,3 cm compr., pauciflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo ca. 4,5 cm compr., ereto; brácteas do pedúnculo ca. 35 x 6 mm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais triangulares, ca. 1 x 1 mm, membranáceas, ápice agudo. Flores pediceladas; pedicelo ca. 1 mm compr.; sépala dorsal oval, ca. 2 x 1,5 mm, ápice agudo; sépalas laterais ovais, ca. 2 x 1,5 mm, ápice agudo, margem inferior convoluta próxima à base, subassimétricas; pétalas suboblanceoladas, ca. 2 x 1 mm, ápice agudo; labelo trilobado, ca. 2,5 x 2 mm, lobos laterais subtriangulares, ápice arredondado, lobo mediano oblongo, ápice emarginado, disco do labelo com um calo longitudinal, ca. 1 mm compr.; coluna ca. 1 mm compr.; polínias não vistas. Fruto ca. 8 mm compr., perianto persistente.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso, Mata do Baú: VIII.2001, *Assis & Ladeira 193*, fr. (CESJ).

Material adicional examinado: Brasil. Minas Gerais. Descoberto. Reserva Biológica da Represa do Grama: I.2002, *L. Menini Neto et al. 1*, fl./fr. (CESJ).

Polystachya micrantha é citada por Pabst & Dungs (1975) apenas para os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. No entanto, Menini Neto et al. (2004) referiram a presença desta espécie também para a Zona da Mata de Minas Gerais. Na Mata do Baú esta espécie é pouco frequente tendo sido encontrada na borda da mata, próximo de curso d'água.

Sacoila Rafin.

O gênero *Sacoila* abriga 10 espécies ocorrentes nas regiões tropicais e subtropicais do Novo Mundo. Na revisão da subtribo Spiranthinae, Garay (1980) restabeleceu *Sacoila* a partir de espécies anteriormente posicionadas no gênero *Stenorrhynchos*. Pabst & Dungs (1975) citam para o Brasil 5 espécies, todas dentro do gênero *Stenorrhynchos*. Na área em estudo é registrada apenas *S. lanceolata*.

32. *Sacoila lanceolata* (Aubl.) Garay, Bot. Mus. Leaflet. 28(4): 352. 1980. Fig. 3. N

Erva terrestre, simpodial. Caule não intumescido em pseudobulbo, inconspícuo. Áfila na época da floração. Inflorescência em racemo, 42,5-74 cm compr., multiflora, ereta, laxa, terminal; pedúnculo 37-63 cm compr., ereto, 1/3 superior piloso; brácteas do pedúnculo ovais, 1,5-6 x 1,5 cm, membranáceas, amplexivas sobre o pedúnculo, ápice agudo; brácteas florais lanceoladas, 1-3 x 0,2-1 cm, membranáceas, pilosas, ápice acuminado. Flores pediceladas, sépalas, pétalas e labelo róseos; pedicelo ca. 0,3 cm compr.; sépala dorsal lanceolada, ca. 2 x 0,4 cm, pilosa, ápice agudo; sépalas laterais lanceoladas, ca. 2,4 x 0,4 cm, conatas na base formando um mento, pilosas, assimétricas, ápice agudo; pétalas falciformes, ca. 1,8 x 0,3 cm, ápice agudo; labelo trilobado, ca. 2,1 x 0,5 cm; lobos laterais subtriangulares; lobo mediano elíptico, ápice agudo; coluna ca. 1 cm; polínias não vistas; ovário ca. 1,4 cm compr. Fruto não visto.

Material examinado: Brasil. Minas Gerais. Barroso. Mata do Baú: IX.2001, Assis & Ladeira 259, fl. (CESJ).

Sacoila lanceolata tem sua distribuição registrada para a América tropical e subtropical (Pabst & Dungs, 1975). Destaca-se por não apresentar folhas na época da floração e pelas flores róseas relativamente vistosas. Na Mata do Baú foram observados vários indivíduos isolados, tanto na borda da mata quanto na transição com o campo cerrado.

Agradecimentos

À fábrica de cimento HOLCIM pelo financiamento concedido e ao CONDEMA pelo apoio. A todos os amigos, pela colaboração durante as coletas, em especial a Marcos S. Magalhães e Maureliano K. Ladeira. Aos proprietários da área estudada, Nilo de Melo e Pedro de Melo, por permitirem o acesso à mesma. A Iraci de Assis e Marlene Aparecida de Souza Assis por viabilizarem os trabalhos de campo.

Referências

- Alves, R. J. V. 1991. **Guia de Campo das Orquídeas da Serra de São José**. Tropicaleaf, Fraga, 148 p.
- Barros, F. 1996. Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum*, *Platystele*, *Pleurothallis* e *Scaphyglottis* (Orchidaceae). **Acta Botanica Brasilica**, **10**: 139-151.
- _____. 2002. Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum* e *Heterotaxis* (Orchidaceae). **Hoehnea**, **29**: 109-113.
- _____. 2002. A Review of *Habenaria* (Orchidaceae) in Pabst and Dungs' *Orchidaceae Brasilienses*. **Lindleyana**, **17**: 75-84.
- Borba, E. L.; Semir, J. & Barros, F. 1998. *Bulbophyllum involutum* Borba, Semir & F. Barros (Orchidaceae) a new species from Brazilian "campos rupestres". **Novon**, **8**: 225-229.
- _____. & Smidt, E. C. 2004. *Bulbophyllum filifolium* (Orchidaceae), a new species from southeastern Brazil. **Novon**, **14**: 29-32.
- Brandão, M. 2000. Cerrado. In: Mendonça, M. P. & Lins, L. V. (Ed.) **Lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, Fundação de Zoo-Botânica de Belo Horizonte, pp. 55-63.
- Campacci, M. A. 2003. **Coletânea de Orquídeas Brasileiras 1 - Encyclia**. São Paulo, CAOB, 32 p.
- Carvalho, D. A. 1995. Flora arbustivo-arbórea de uma floresta ripária no Alto Rio Grande em Bom Sucesso, MG. **Acta Botanica Brasilica**, **9**: 231-245.
- _____.; Oliveira-Filho, A. T.; Vilela, E. A. & Gavilantes M. L. 1992. Flora arbustivo-arbórea das matas ciliares do Alto Rio Grande (MG). 1- Mata de Macaia (Bom Sucesso). **Anais do 2º Congresso Nacional de Essências Nativas**, São Paulo, pp. 274-282.
- _____.; Oliveira-Filho, A. T.; Vilela, E. A. & Curi, N. 2000. Florística e estrutura da vegetação arbórea de um fragmento de floresta semidecidual às margens do reservatório da usina hidrelétrica Dona Rita (Itambé do Mato Dentro, MG). **Acta Botanica Brasilica**, **14**: 37-55.
- Castro Neto, V. P. 1998. Contribuição ao estudo das *Encyclia* brasileiras (seção *Encyclia*) – I. **Orquidário**, **12**: 43-50.
- _____. & Campacci, M. A. 2000. **Icones Orchidacearum Brasilienses I**. São Paulo, CAOB, 100 táb.
- Dressler, R. L. 1993. **Phylogeny and Classification of the Orchid Family**. Portland, Dioscorides Press, 314 p.
- Fraga, C. N. 1999. *Bulbophyllum gomesii* Fraga (Orchidaceae), uma nova espécie da floresta atlântica do Espírito Santo, Brasil. **Bradea**, **8**: 135-138.
- _____. 2004. *Bulbophyllum boudetiana* (Orchidaceae), a new species from the Brazilian Atlantic Forest, Espírito Santo. **Novon**, **14**: 40-42.
- Garay, L. A. 1973. Studies in American orchids VIII. **Bradea**, **1**: 301-308.
- _____. 1980. A generic revision of the Spiranthinae. **Botanical Museum Leaflets**, **28**: 278-425.
- Gavilanes, M. L.; Brandão, M.; Oliveira-Filho, A. T.; Almeida, R. J.; Mello, J. M. & Avezum, F. F. 1992a. Flórlula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG. III – Formação Florestal. **Daphne**, **2**: 14-26.
- _____.; Oliveira-Filho, A. T.; Carvalho, D. A. & Vilela, E. A. 1992b. Flora arbustivo-arbórea de uma mata ciliar do Alto Rio Grande, em Madre Deus de Minas - MG. **Daphne**, **2**: 15-24.
- Higgins, W. E. 1997. A reconsideration of the genus *Prosthechea* (Orchidaceae). **Phytologia**, **82**: 370-383.

- Hoehne, F. C. 1949. **Iconografia de Orchidaceas do Brasil**. São Paulo, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, 601 p.
- Holmgren, P.K; Holmgren, N.H. & Barnett, L.C. 1990. **Index Herbariorum**. Eighth ed., New York, International Association for Taxonomy, 693 p.
- Leoni, L. S. 1991. Contribuição para o conhecimento da família Orchidaceae na Serra da Araçonga (Levantamento preliminar). **Pabstia**, **2**: 1-9.
- _____. 1993. Orchidaceae em Carangola, Minas Gerais: Ecologia e Fitogeografia. **Pabstia**, **4**: 1-19.
- _____. 1994. Orchidaceae do Vale do Rio Carangola, MG. **Pabstia**, **5**: 1-8.
- Mendonça, M. P. & Lins, L. V. 2000. **Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, Fundação Zoológica Botânica, 157 p.
- Menini Neto, L.; Almeida, V. R. & Forzza, R. C. 2004. Orchidaceae da Reserva Biológica da Represa do Gramma – Descoberto, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, **55**: 137-156.
- Miller, D. & Warren, R. 1996. **Orquídeas do Alto da Serra da Mata Atlântica Pluvial do Sudeste do Brasil**. Segunda ed., Rio de Janeiro, Salamandra Consultoria Editorial, 256 p.
- Oliveira-Filho, A. T. & Machado, J. M. N. 1993. Composição florística de uma floresta semidecídua montana na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais. **Acta Botanica Brasiliense**, **7**: 71-88.
- _____; Scolforo, J. R. & Melo, J. M. 1994. Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de floresta semidecidual montana, Lavras (MG). **Revista Brasileira de Botânica**, **17**: 169-184.
- Pabst, G. F. J. 1950. Notas sobre *Polystachya estrellensis* Rchb. f. **Orquídea**, **12**: 167-169.
- _____. 1956. Additamenta ad Orchideologiam Brasiliensem – II. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, **14**: 7-27.
- _____. & Dungs, F. 1975. **Orchidaceae Brasilienses**. Band I, Hildesheim, Kurt Schmiersow, 408 p.
- _____. 1977. **Orchidaceae Brasilienses**. Band II, Hildesheim, Kurt Schmiersow, 418 p.
- Pinheiro, F. & Barros, F. 2002. Análise morfométrica do complexo *Epidendrum secundum* (Orchidaceae) no Brasil. In: **Anais do 53º Congresso Nacional de Botânica e 25º Reunião Nordestina de Botânica**. Recife, pp. 459.
- Proença, C. E. B.; Munhoz, C. B. R.; Jorge, C. L. & Nóbrega, M. G. G. 2001. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal, Brasil. In: Cavalcanti, T. B. & Ramos, A. E. (Ed.) **Flora do Distrito Federal**. Vol. 1. Brasília, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pp. 89-359.
- Radford, A. E.; Caddell, G.; Doyle, J.; Qualls, D.; Radford, L. S.; Barkley, T. M.; Isely, D. & Simpson, M. G. 1986. **Fundamentals of Plant Systematics**. New York, Harper & Row Publishers Inc., 498 p.
- Senghas, K. 1996. As espécies brasileiras na subtribo Capaneminae. **Orquidário**, **10**: 76-84.
- Sprunger, S. (ed.). 1996. **João Barbosa Rodrigues – Iconographie des orchidées du Brésil. Volume 1: The illustrations**. Basle, Friedrich Reinhardt Verlag, 540 p.
- Stern, W. L. 1988. The long-distance dispersal of *Oeceoclades maculata*. **American Orchid Society Bulletin**, **57**: 960-971.
- Toscano-de-Brito, A. L. V. 1995. Orchidaceae. In: Stannard, B. L. (Ed.) **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia – Brazil**. Whitstable, Whitstable Litho Ltd., pp. 725-767.
- _____. 2000. Two new species of Orchidaceae from Brazil. **Lindleyana**, **15**: 184-188.
- _____. & Castro Neto, V. P. 1983. Contributio ad studium generis *Oncidium brasiliensis* (species novae in Brasilia Orchidacearum – III). **Bradea**, **3**(39): 349-357.
- Van den Berg, C. & Martins, P. S. 1998. Biogeography of Brazilian Cattleyas: geographic distribution, morphological variability evolutionary and taxonomic consequences. In: Pereira, C. E. B. (Ed.) **Proceedings of the 15th World Orchid Conference (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro. Turriers, Naturalia Publications, pp. 315-320.